

Ementas do curso de Licenciatura em Geografia – IFCE/ *Campus Iguatu*

Disciplinas do 1º semestre

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO
Código: HPGE
Carga Horária: 80 [CH Teórica: 80 h CH Prática: 0 h]
Número de Créditos: 4
Código pré-requisito: -
Semestre: 1
Nível: Superior
EMENTA
A Geografia da Antigüidade e da Idade Média. O renascimento e a ciência moderna. A Geografia dos séculos XIX e XX. As contribuições de Humboldt e Ritter. As diferentes escolas geográficas. Perspectivas atuais da Geografia.
OBJETIVOS
Analisar o desenvolvimento do pensamento geográfico, inclusive no Brasil; Compreender a relação entre as formulações analisadas, o contexto histórico que as engendrou e a fundamentação filosófica que as embasa; Assimilar as perspectivas atuais da Geografia.
PROGRAMA
Os grandes traços da história do pensamento geográfico e a importância do estudo do passado; O pensamento geográfico disperso. A Geografia da Antigüidade e da Idade Média. O renascimento e a ciência moderna; A Geografia do século XIX: Humboldt e Ritter; O desenvolvimento da Geografia Física; Ratzel e a Geografia Humana; A Geografia na primeira metade do século XX; A polêmica determinismo-possibilismo; A diferenciação de áreas e o enfoque regional; A Geografia Ecológica; A Geografia Cultural; A Geografia tradicional no Brasil; A crítica da Geografia tradicional e o movimento de renovação da Geografia. A New Geography; A Geografia Crítica; Perspectivas atuais da Geografia, inclusive no Brasil.
METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia de ensino terá como base em aulas expositivas, seminários e análise de textos clássicos da Geografia.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos em grupo e individuais nos debates e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MORAIS, Antonio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica . São Paulo, HUCITEC, 1981. MOREIRA, R. O Pensamento Geográfico Brasileiro 1 – As Matrizes das Clássicas Originárias. Editora Contexto. MOREIRA, R. O Pensamento Geográfico Brasileiro 2 – As Matrizes da Renovação. Editora
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M.C. Caminhos e Descaminhos da Geografia . Série Educando, Papirus Editora, Campinas, SP, 1989.	
ANDRADE, M.C. Geografia - Ciência da Sociedade - Uma Introdução à Análise do Pensamento Geográfico. Editora Atlas, SP, 1987.	
ANDRADE, M.C. Uma Geografia para o Século XXI . Ed. Papirus, Campinas, 1994.	
CHRISTOFOLETTI, A. (organizador). Perspectivas da Geografia . DIFEL, 1982.	
FERREIRA, C.C. e SIMÕES, N.N. A Evolução do Pensamento Geográfico . Editora Gradiva, SP, 1986.	
GEORGE, P. Os Métodos da Geografia . Dif. Européia do Livro, SP, 1972.	
JOHNSTON, R.J. Geografia e Geógrafos . DIFEL, SP, 1986.	
JUNIOR, C.P. Teoria Marxista do Conhecimento e Método Dialético Materialista . Seleção de Textos no 6, AGB, SP, 1979.	
JUNIOR, J.R. O que é Positivismo . Col. Primeiros Passos, no 72, Editora Brasiliense, 1982.	
KONDER, L. O que é Dialética . Col. Primeiros Passos, no 23, Editora Brasiliense, 1983.	
LACOSTE, Y. A Geografia Serve, Antes de Mais, Para Fazer a Guerra . Ed. Papirus, Campinas, 1988.	
MOREIRA, R. O Pensamento Geográfico Brasileiro 3 – As Matrizes da Brasileiras. Editora Contexto.	
QUAINI, Massimo. A construção da Geografia Humana. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.	
SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova. São Paulo, HUCITEC, 1978.	
Professor	Departamento de Ensino

DISCIPLINA: GEOLOGIA GERAL
Código: GEOL
Carga Horária: 80 [CH Teórica: 60 h CH Prática: 20 h]
Número de Créditos: 4
Código pré-requisito: -
Semestre: 1
Nível: Superior
EMENTA
A Geologia enquanto ciência. O tempo geológico. Constituição do interior e da crosta terrestre. Teoria da Tectônica de Placas. Estruturas geológicas. Ciclo e deformação das rochas. Minerais e rochas. Tipos de intemperismo. Problemas geológicos em ambientes urbanos, rurais e naturais.
OBJETIVOS
Compreender a constituição interna do globo terrestre, seu dinamismo e as influências na superfície da Terra, bem como, reconhecer os principais tipos de rochas e minerais; Reconhecer a história da Terra e sua evolução ao longo do tempo geológico, os principais tipos de mineralizações; principais aspectos geológicos do território brasileiro.
PROGRAMA
A ciência geológica: evolução histórica, objetivos e divisão; O tempo geológico; Constituição do interior e da crosta terrestre. Minerais e rochas; Teoria da Deriva Continental e Tectônica de Placas; Estruturas geológicas. Falhas e dobras; Ciclo e deformação das rochas; Processos endogenéticos (abalos sísmicos, terremotos, maremotos, vulcanismo) e exogenéticos (tipos de agentes erosivos); Tipos de intemperismo; Problemas geológicos em ambientes urbanos, rurais e naturais; Geologia do Brasil e do Ceará. Importância econômica e estratégica dos principais minerais encontrados no Brasil.

METODOLOGIA DE ENSINO	
A metodologia de ensino terão como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual;	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos de análise de amostras de rochas e minerais e trabalhos de campo. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GROTZINGER, John; JORDAN, Thomas. Para Entender a Terra . 6ª ed. Bookman Editora. 2013. POPP, José Henrique. Geologia geral. Rio de Janeiro: 5ª Edição LTC, 2010. TEIXEIRA, Wilson (org.). Decifrando a Terra. Salvador: IBEP Nacional , 2009	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRITO, S. N. A. ; OLIVEIRA, A. M. S. – Geologia de Engenharia . São Paulo: Associação Brasileira de Engenharia de Geologia, 1998. EICHER, D. L. – Tempo Geológico. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1969. GASS, I. G.; SMITH, P. J.; WILSON, R.C.L. – Vamos Compreender a Terra. Coimbra: Almedina Coimbra, 1984. GUERRA, A.T.; GUERRA, A.J.T. – Novo Dicionário Geológico – Geomorfológico. Rio de Janeiro: Bertrand, 1997. LEINZ, V. ; AMARAL, S. E. – Geologia Geral . São Paulo: Editora Nacional, 1983.	
Professor	Departamento de Ensino

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO
Código: FSFE
Carga Horária: 80 [CH Teórica: 80 h CH Prática: 0 h]
Número de Créditos: 4
Código pré-requisito: -
Semestre: 1
Nível: Superior
EMENTA
Relações entre educação e Sociedade em uma perspectiva histórica; Abordagem das principais concepções educacionais e os princípios sócio-filosóficos que as fundamentam; Tendências Filosóficas e Educação; A educação brasileira: tendências contemporâneas.
OBJETIVOS
Conhecer os fundamentos sociológicos e políticos da educação e sua aplicação na prática educativa; Compreender à luz dos teóricos, indicadores básicos de uma análise da educação; Refletir sobre o desenvolvimento da educação e abordar a filosofia como princípio de reflexão crítica transformadora da realidade; Refletir sobre a prática docente, a partir da reflexão crítica à luz da filosofia.
PROGRAMA

UNIDADE I –O que é sociologia: Definições diversas; Compreensão e âmbito; Sociologia e sociedade; Sociedade e indivíduo. **UNIDADE II** –Durkheim – Weber e Karl Marx: Os fatos sociais; A ação social; As classes sociais; Ideologia e capitalismo: instrumentos de dominação. **UNIDADE III** –Pressupostos políticos da educação: Tendência Liberal e Tendência Socialista. **UNIDADE IV** - Filosofia e Educação: Elucidações conceituais e articulações: O processo do filosofar; Filosofia e educação; Educação e sociedade: redenção, reprodução e transformação; A Formação crítica e a necessidade de uma postura ética do educador; Educação e Ideologia: a luta pelo poder; A Necessidade de uma nova Ética na Educação. **UNIDADE V** – Os Sete Saberes necessários à educação do futuro: As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão; Os princípios do conhecimento pertinente; Ensinar a condição Humana; Ensinar a identidade Terrena; Enfrentar as incertezas; Ensinar a compreensão; A ética do gênerohumano.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base:Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; Leituras para subsidiarem as discussões no grande e em pequenos grupos; Utilização de vídeos e filmes.

AVALIAÇÃO

Proposta de avaliação formativa e emancipadora, a partir das aprendizagens construídas em cada encontro e sistematizadas em trabalhos orais e/ou escritos. O crescimento intelectual dos alunos e os seus esforços serão permanentemente considerados no processo de ensino e aprendizagem. Serão consideradas, na avaliação, as habilidades de leitura, análise e compreensão dos textos, dada a importância do desenvolvimento destes critérios para a formação do discente.A avaliação quantitativa prevê: i) Trabalho em grupo; ii) Realização de uma avaliação escrita [individual] com consulta aos textos iii). As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.
GADOTTI, M. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1992
LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da Educação**. SP, Cortez, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense. Col. primeiros passos.
CHAUI, Marilena. **Convite a Filosofia**. São Paulo: Ática,1999.
MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários a Educação do Futuro**. UNESCO, 2000.
PILETTI, Claudino, Nelson. **Filosofia e História da Educação** São Paulo: Ática,1986
SAVIANI, Demerval. **Educação:do senso comum à consciência filosófica**. 13ª ed. (rev.). São Paulo: Autores associados, 2000.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL
Código: HEBR
Carga Horária: 80 [CH Teórica: 80 h CH Prática: 0 h]
Número de Créditos: 4
Código pré-requisito: -
Semestre: 1
Nível: Superior
EMENTA
Desenvolvimento da compreensão do fenômeno educativo como fator de contextualização e socialização da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, em estreita articulação com os múltiplos movimentos históricos e suas determinações. Compreensão da Educação brasileira do período colonial aos dias de hoje.
OBJETIVOS
Compreender a evolução do processo educativo, desde o período colonial até os dias de hoje, de forma analítica-interpretativa, a partir dos diversos momentos da História da Educação no Brasil.
PROGRAMA
UNIDADE I – Compreendendo o fenômeno educativo: O que é Educação? UNIDADE II – Aspectos históricos-políticos do processo educativo no Brasil: Período Colonial, Imperial e o início da Primeira República; Educação brasileira pós 1930: 1930, 1947 e 1964: datas interligadas ao processo educativo e aos aspectos sócio-econômico-político; Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932-1934); Estado Novo: Reforma Francisco Campos e Gustavo Capanema; Constituição de 1946: Uma tentativa de democratização do processo educativo; Novas lutas ideológicas em torno das Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Educação Básica após a primeira LDB: Lei 4.024, de 20 de Dezembro de 1961 e suas relações com o conteúdo sócio-político; Lei 5.692 e 5.540: síntese dos acontecimentos sociais, políticos e educacionais da Ditadura Militar. UNIDADE III – Pressupostos teóricos da Educação brasileira nos dias atuais: A Educação como matéria de Políticas Públicas do governo brasileiro; A educação brasileira no contexto das transformações da sociedade contemporânea.
METODOLOGIA DE ENSINO
Serão utilizados os seguintes procedimentos durante a disciplina: Aulas expositivas dialogadas; seminários temáticos pontuais realizados pelos alunos, apresentação dos resultados das leituras, análise e interpretação, utilização de recursos áudio-visuais, e pesquisas extra-sala de aula.
AVALIAÇÃO
Avaliação Escrita; Resumo do livro: Tinta, papel e palmatória: A escola no Ceará do século XIX; Produção de Texto; Apresentação de Trabalho em grupo. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GHIRALDELLI, Jr. Paulo. História da educação no Brasil . São Paulo: Cortez, 2000. LIBÂNEO, J. Carlos Et all. Educação Escolar: Política, Estrutura e

Organização. Petrópolis: Vozes, 2005.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 19ª. Edição, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1995. p.7-12.

CAMBI, Franco (1999). *História da Pedagogia*. São Paulo. Editora da UNESP.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Editora Ática, 1995.

OLINDA, Ercília Maria Braga de. Tinta, papel e palmatória: A escola no Ceará do século XIX. Coleção Outras histórias. Fortaleza: Museu do Ceará/Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2004.

RIBEIRO, Maria Luísa Santos (1998). História da Educação Brasileira. 15ª Ed. (revista e ampliada). Campinas/SP. Editora Autores Associados.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Núcleo de Estudos e Pesquisas em educação Continuada para as humanidades. **Trabalho, desenvolvimento e Educação: Processos sociais e Ação Docente**. Módulo 3. p. 9-10; 13-16.

Assinatura Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Código: MTCI

Carga Horária: 40[CH Teórica: 40 h CH Prática: 0 h]

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: 1

Nível: Superior

EMENTA

Noções básicas sobre o conhecimento científico e pesquisa científica. Estudo dos tipos e das modalidades de pesquisa. Métodos científicos e sua utilização. Fases do processo metodológico. Etapas da pesquisa científica. Normas para apresentação de trabalhos acadêmico-científicos segundo a ABNT. Projeto de pesquisa: definição, caracterização e elaboração. Tipos de trabalho acadêmicos.

OBJETIVOS

Conhecer os princípios e passos fundamentais da metodologia e da pesquisa científica; Interpretar, redigir e avaliar trabalhos científicos; Elaborar trabalhos escolares/relatórios aplicando metodologia científica, cujas especificações serão cobradas por parte de todos os professores.

PROGRAMA

Conceito e conhecimento científico; Considerações sobre a pesquisa científica; Tipos de modalidade de pesquisa; Métodos científicos; Fases do processo metodológico; Métodos e etapas da pesquisa científica; O projeto de pesquisa; Normas para apresentação de trabalhos acadêmico-científicos; Ferramentas da informática para elaboração e estruturação de Trabalhos Acadêmicos

METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição dialogada dos conteúdos; Exposição por meio multimídia; Utilização do roteiro programático de estudo para direcionar atividades.	
AVALIAÇÃO	
Elaboração de um esboço de projeto científico baseado em situações reais e sua posterior aplicação, além da observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas, aplicações de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisa e produção) ou orais (seminários). As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23ª Ed. rev. E atual. São Paulo: Cortez, 2011.	
MEDEIROS, João Bosco. Redação científica : a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11ªed. São Paulo: Atlas, 2011.	
KÔCHE, José Carlos. Fundamentos da Metodologia Científica : teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26ªed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. Metodologia do trabalho científico . 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica . 4ª Ed. São Paulo: Edições Louola, 2009.	
GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna : aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 26ªed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.	
GARCEZ, Lucia Helena do Carmo. Técnica de redação : o que é preciso saber para escrever bem. 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.	
Professor	Departamento de Ensino

DISCIPLINA: CARTOGRAFIA I
Código: CARB
Carga Horária: 40 [CH Teórica: 20 h CH Prática: 20 h]
Número de Créditos: 2
Código pré-requisito: -
Semestre: 1
Nível: Superior
EMENTA
Introdução aos Estudos Cartográficos. Importância da Cartografia para a Geografia. História e campos da Cartografia.Representações gráficas e a linguagem cartográfica. Escalas de análise dos estudos geográficos. Elementos constituintes de um mapa: coordenadas, escalas, projeções e legendas.
OBJETIVOS

1. Conhecer os fundamentos teóricos da representação gráfica em geral e da Cartografia em particular. 2. Definir os diversos modos de expressão gráfica, situando a Cartografia entre eles. 3. Analisar os diferentes tipos de gráficos e sua aplicação à Geografia. 4. Conhecer os elementos constituintes dos mapas.	
PROGRAMA	
1. História da Cartografia e sua importância do mapa para a ciência geográfica. 2. As representações gráficas: mapas, gráficos e redes. 3. As diferentes concepções da Cartografia atual. 4. Definições de seus dois grandes campos: Sistemática e Temática. 5. A linguagem gráfica na Cartografia. 6. Escalas de análise espacial e temporal e generalização. 7. Elementos constituintes de um mapa. - Rosa-dos-ventos - Escala cartográfica. - Coordenadas geográficas e UTM. - Projeções cartográficas. - Legendas e convenções. 8. Tipos de gráficos para a Geografia: leitura e confecção.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual. Resolução de exercícios e análise de variáveis cartográficas dos mapas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma contínua, pautada na frequência; participação em sala; atividades escritas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DUARTE, P. A. Fundamentos de cartografia . 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2006. 208p. FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica . São Paulo: Oficina de Textos. 2008. MENEZES, LEAL, Paulo Márcio; FERNANDES, Manoel do Couto. Roteiro de Cartografia . São Paulo: Oficina de Textos. 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FONSECA, Fernanda P. e OLIVA, Jaime, A Cartografia e suas linguagens: o caso da Cartografia. A Geografia na sala de aula. Ana Fani Alessandri Carlos (org) São Paulo, Editora Contexto. 1999, p.62-78. GARCIA, G. J. Sensoriamento Remoto: princípios e interpretação de imagens. São Paulo, Nobel, 1982. JOLY, F. La Cartografia. Barcelona, Ariel, 1982. LIBAULT, André. Geocartografia. São Paulo, Nacional/EDUSP, 1975. OLIVEIRA, C. Dicionário cartográfico. Rio de Janeiro, IBGE, 1983. RAISZ, Erwin. Cartografia geral. Rio de Janeiro, Científica, 1969	
Professor	Departamento de Ensino

Disciplinas do 2º semestre

DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA
Código: CLIM
Carga Horária: 80 [CH Teórica: 60 h CH Prática: 20 h]
Número de Créditos: 4
Código pré-requisito: -
Semestre: 2
Nível: Superior
EMENTA
A evolução da Climatologia e o clima no contexto geográfico. Tempo e clima. Fatores e elementos do clima. Circulação geral da atmosfera. Centros de alta e baixa pressão. Escalas espaciais e temporais do clima. Sistema clima urbano. Tipos de precipitação. Classificações climáticas. Climas do Brasil.
OBJETIVOS
Entender a dinâmica atmosférica no tempo e espaço a través dos sistemas produtores de tempo e dos fatores que levam a mudanças e variações climáticas em diferentes escalas (local, Brasil e Mundo); Acompanhar o monitoramento da Estação Climatológica do campus analisando os dados desta estação e realizar visitas a outras estações meteorológicas.
PROGRAMA
A evolução da Climatologia e o clima no contexto geográfico; Tempo e clima. Atmosfera terrestre: importância, origem e composição; Fatores geográficos (latitude, altitude, etc.) e elementos (pressão, temperatura, umidade, etc.) do clima; Escalas espaciais e temporais do clima; Circulação geral da atmosfera. Centros de alta e baixa pressão e condições de tempo associado. Massas de ar: definição, gênese e evolução. Frentes: condições da frontogênese. Distribuição geográfica das frentes. Estrutura e evolução das frentes; Tipos de precipitação: frontal, convectiva e orográfica; Sistema clima urbano de Monteiro (1976): dinâmica e fenômenos climáticos urbanos; Classificações climáticas empírico-quantitativos e genético-explicativos; Tipologias climáticas do Brasil; Instrumentos meteorológicos.
METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; Manuseio de instrumentos meteorológicos e acompanhamento das medições das variáveis meteorológicas na estação do <i>campus</i> .
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua, pautada na frequência na participação em sala e nas atividades escritas e/ou orais assim como por provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOIN, Marcos Noberto; ZAVATTINI, João Afonso. Climatologia Geográfica . Campinas: ed. Alinea, 2013. MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil . São Paulo: Oficina de Textos, 2007 MONTEIRO, C. A. de F; MENDONÇA F. de A. Clima Urbano . São Paulo, Contexto, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, T. R. de. Técnicas de campo e laboratório em Climatologia. In: VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. cap. 8, p. 131-146.

AYOADE, J. O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

GALVÍNCIO, J. D.; SOUZA, F. A. S.; MOURA, M. S. B. Aspectos climáticos da captação de água de chuva no estado de Pernambuco. **Revista de Geografia**, Recife, v. 22, n. 2, p.15-35, 2005.

MONTEIRO, C. A. F. **Teoria e clima urbano**. São Paulo: IGEO/USP, 1976

NUNES, Lucí Hidalgo. **A escala nas ciências atmosféricas**. 1998.

RIBEIRO, A. G. **As Escalas do Clima**. Boletim Geografia Teorética, Rio Claro, v. 23, p. 45-49, 1992.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: GEOGRAFIA CULTURAL E DA POPULAÇÃO

Código: GCPO

Carga Horária: 80[CH Teórica: 80 h CH Prática: 0 h]

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: -

Semestre: 2

Nível: Superior

EMENTA

A Geografia Cultural e o conceito de cultura. Gênese e características da cultura. Gênese e dinâmica da Geografia Cultural. Dimensões culturais do espaço (música, religião etc.). População e método: concepção abstrata de população e sua substituição por categorias mais concretas de análise. Classes, grupos e camadas sociais, elementos da formação econômico-social capitalista reprodução das relações sociais de produção, Estado e segregação dos grupos, funções elugares.

OBJETIVOS

Refletir criticamente sobre a aproximação entre Demografia e Geografia através da Geografia da População: conteúdo e método; 2. Discutir a Geografia da População como instrumento de análise e interpretação do mundo atual, inclusive do Brasil; 3. Concluir sobre o sentido de uma Geografia da População: sua renovação ou superação.

PROGRAMA

Unidade I: Os aspectos teórico-metodológicos na abordagem da Geografia Cultural; Acultura como fator fundamental de diferenciação social; A cultura como fator de mediação entre os homens e a natureza; A cultura como herança e resultado das práticas sociais; Cultura regional. Paisagens culturais. Simbolismos e significação das paisagens humanas no período contemporâneo; O conteúdo cultural das paisagens, vida social e espaço humanizado. Os desafios culturais do mundo contemporâneo. Unidade II: Contraposição entre a leitura demográfica e o conteúdo histórico determinado das leis de população: reprodução e movimentos (migrações); População e método: concepção abstrata de população e sua substituição por categorias mais concretas de análise. Classes, grupos e camadas sociais, elementos da formação econômico-social capitalista reprodução das relações sociais de produção, Estado e segregação dos grupos, funções e lugares; População como representação dos sujeitos reais: fenômenos urbanos e rurais, produção do território mundial e local, comunidades culturais raças e etnias, noção científica e filosófica do homem e do humano; Análise de alguns estudos populacionais do Brasil.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual;	
AValiação	
A avaliação se dará de forma contínua, pautada na frequência na participação em sala e nas atividades escritas e/ou orais assim como por provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 2003. DAMIANI, Amélia Luisa. População e Geografia. São Paulo: Contexto. 2011. MARTINS, Dora; VANALLI, Sônia. Migrantes. São Paulo: Contexto. 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BEAUJEU-GARNIER, J. Geografia da População. São Paulo, Nacional/EDUSP, 1971. GEORGE, Pierre. Geografia da População. São Paulo, Difel, 1971.----- Populações ativas. São Paulo, Difel, 1979. ----- Sociologia y Geografia. Barcelona, Península, 1974. MARX, Karl, Elementos fundamentales para la crítica de la Economía Política (Grundrisse) 1857-58. México, Siglo Veintiuno, 1977. OLIVEIRA, Francisco de. A economia da dependência imperfeita. Rio de Janeiro, Graal, 1977. SINGER, Paul. Dinâmica populacional e desenvolvimento. São Paulo, CEBRAP, 1970. ----- Economia Política do trabalho. São Paulo, HUCITEC, 1977.	
Professor	Departamento de Ensino

DISCIPLINA: FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL
Código: FTBR
Carga Horária: 80 [CH Teórica: 80 h CH Prática: 0 h]
Número de Créditos: 4
Código pré-requisito: -
Semestre: 2
Nível: Superior

EMENTA	
Formação territorial e econômica; Federalismo e fragmentação territorial; Desenvolvimento das forças produtivas e dinâmica territorial;	
OBJETIVOS	
Analisar as especificidades da evolução e da formação sócioeconômicas brasileiras e suas repercussões na organização política e formação territorial;	
PROGRAMA	
UNIDADE I: Constituição do território e da territorialidade brasileira; O modelo colonial e a ocupação do território; A formação da população brasileira; Abordagem sobre os conceitos de nação e de povo brasileiro. UNIDADE II: A evolução da ocupação territorial; Os ciclos econômicos e o arranjo territorial: pau-brasil, cana-de-açúcar, borracha, café; Os fluxos migratórios; O papel do modelo agro-exportador na configuração do espaço geográfico nacional.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A metodologia de ensino terá como base: em aulas expositivas e dialogadas; trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma contínua, pautada na frequência na participação em sala e nas atividades escritas e/ou orais assim como por provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FAUSTO, B. História do Brasil . 2ª ed. São Paulo: EDUSP/FDE, 1995 (Didática n.º 1) HOLANDA, S. B. (Org.). História geral da civilização brasileira . São Paulo: São Paulo: Bertrand Brasil, 1993. PRADO JÚNIOR, C. História econômica do Brasil . 20.ed. São Paulo: Brasiliense, 1977.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COSTA, E. V. da. Da senzala à colônia 3ª ed. São Paulo: Ed UNESP, 1998. DELFIM NETTO, A. O problema do café no Brasil. São Paulo: IPE/USP, 1981. FREIRE, G. Casa Grande e Senzala. 29ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1994. MILLIET, S. Roteiro do café e outros ensaios. 4ª ed. S. Paulo: HUCITEC/INL/Pró Memória, 1982. NEUHAUS, P. (Org.) Economia Brasileira: uma visão histórica. Rio de Janeiro: Campus, 1980. NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial. São Paulo: HUCITEC, 1979. NOVAIS, F. A. colonização e sistema colonial: discussão de conceitos e perspectivas históricas. In: Colonização e Imigração. IV Simpósio Nacional da ANPUH. São Paulo: FFLCH/USP, 1969. LUNA, F. V. Economia e Sociedade em Minas Gerais (período colonial). Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. (24), 1982. PRADO JR., C. Formação do Brasil Contemporâneo (colônia). São Paulo: Brasiliense.	
Professor	Departamento de Ensino

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
Código: PSDE
Carga Horária: 40 [CH Teórica: 40 h CH Prática: 0 h]
Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: -
Semestre: 2
Nível: Superior
EMENTA
Introdução ao estudo da Psicologia do Desenvolvimento: caracterização da Psicologia do Desenvolvimento como campo de estudo dentro da Psicologia. Grandes questões sobre o processo de Desenvolvimento Humano. Princípios globais do desenvolvimento ao longo do ciclo da vida. Concepções do Desenvolvimento humano. Estudos sobre a Infância e a Adolescência: Aspectos cognitivos, afetivos, sociais e psicomotores do desenvolvimento. Teorias sobre o Desenvolvimento e suas respectivas concepções: Desenvolvimento psicoafetivo/psicossexual (Freud); psicogênese do desenvolvimento cognitivo/Epistemologia Genética (Piaget); teoria sócio cultural do desenvolvimento (Vygotsky); desenvolvimento psicossocial (Eric Erikson); teoria do desenvolvimento humano(Wallon).
OBJETIVOS
Compreender o desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo; Conhecer a fundamentação que embasa as principais teorias que procuram compreender e explicar o processo do desenvolvimento humano; Analisar e refletir sobre as contribuições dos teóricos estudados, para a prática educativa nos dias atuais;
PROGRAMA
Unidade 1: A Evolução Histórica da Psicologia; Unidade 2: Estudo da Psicologia do Desenvolvimento ; Unidade 3: Princípios do Desenvolvimento; Unidade 4: O Processo de Desenvolvimento Humano; Unidade 5: Distinções entre Crescimento, Desenvolvimento e Maturação; Unidade 6: Concepções do Desenvolvimento Humano: Inatismo; Empirismo; Interacionismo; Unidade 7: A Formação Social do Sujeito; Unidade 8: Conceito de Infância e sua evolução; Unidade 9: Estudo da Adolescência; Unidade 10: Teorias/Teóricos Sobre O Desenvolvimento e Suas Respectivas Concepções: Freud; Piaget; Vygotsky;Eric Erikson e Wallon.
METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia de ensino terá como base:Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; Leituras para subsidiarem as discussões no grande e em pequenos grupos; Utilização de vídeos e filmes.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua: Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais Provas e seminários; As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente naIFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo:àtica,2008 BOCK, Ana Mercês; FURTADO, Odair; TEIXEIRA; Mª de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. Ed. São Paulo: Saraiva, 2008 CARRARA, Kester (Org.). Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEE, H. A criança em desenvolvimento. 9ªed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 CÓRIA- SABINI, M. A . Psicologia do Desenvolvimento. SP: Ática, 2003.
 DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia da Educação.3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
 ENDERLE, Carmen. Psicologia do desenvolvimento: o processo evolutivo da criança. 3ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
 PAPALIA, E. D.& OLDS, S. W. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000
 TELES, Maria Luíza S. O Que é Psicologia? São Paulo: Brasiliense, 2003. (coleção primeiros passos.).
 VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente, São Paulo: Martins Fontes, 1994.
 MUSSEN, Paul Henry et. al. Desenvolvimento e Personalidade da Criança. São Paulo. Editora Harbra Ltda. 2001.

Professor	Departamento de Ensino
------------------	-------------------------------

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA

Código: ESTG

Carga Horária: 40[CH Teórica: 20 h CH Prática: 20 h]

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: 2

Nível: Superior

EMENTA

Estatística descritiva. Probabilidades. Variáveis aleatórias discretas. Variáveis aleatórias contínuas. Noções de inferência estatística.

OBJETIVOS

Compreender noções básicas de estatística e probabilidades. Compreender noções de estatística descritiva: tipos de dados e suas representações tabulares, gráficas e numéricas; noções de amostragem; significado das curvas de distribuição de probabilidade; noções de correlação e análise de regressão.

PROGRAMA

Conceitos básicos: estatística indutiva e dedutiva, realidade e modelo; Tipos de dados e suas representações; Distribuições de frequências, histograma e polígono de frequências, análise gráfica; Medidas de tendência central (média aritmética, mediana e moda) e separatrizes; aplicações; Medidas de dispersão e assimetria (variância, desvio padrão e coeficiente de variação); Noções de probabilidade: conjunto, espaço-amostral e eventos, distribuições de probabilidade discretas e contínuas e seu significado; Noções de correlação e regressão: conceitos básicos, coeficiente de correlação linear, retas de regressão; Noções de amostragem e testes de hipóteses: amostras aleatórias, formulação geral de um teste.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual;

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e análise estatístico de pesquisas de cunho geográfico realizada pelos alunos. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CRESPO, A.A. Estatística fácil. 19ª Ed. São Paulo. Saraiva, 2009. GOMES, F.P. Curso de Estatística Experimental. 1ª Ed. Piracicaba, Nobel, 1985. TRIOLA, M. F. – Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 1999.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARBETTA, P. A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 3 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999. BUSSAB, W., MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 4.ed. São Paulo: Atual, 1987. COSTA, S.F. Introdução Ilustrada à Estatística, 3ª Ed. São Paulo, Harbra, 1991. GOMES, F.P. Iniciação à estatística. 1ª Ed. São Paulo, Nobel, 1976.	
Professor	Departamento de Ensino

DISCIPLINA: POLÍTICA EDUCACIONAL
Código: POED
Carga Horária: 80 [CH Teórica: 80 h CH Prática: 0 h]
Número de Créditos: 4
Código pré-requisito: HEBR
Semestre: 2
Nível: Superior
EMENTA
Aspectos históricos da legislação da Educação Brasileira. O papel do Estado no desenvolvimento educacional. Legislação e Organização da educação Básica e Superior, no Brasil, no Estado e no Município. Financiamento da Educação
OBJETIVOS
Ampliar a compreensão crítica da educação brasileira com base no conhecimento e na discussão de aspectos fundamentais das políticas educacionais. Compreender a organização e a estrutura do sistema educacional brasileiro tendo como norte os marcos legais; considerando sobretudo a Lei 9.394/96 e a legislação complementar. Analisar o financiamento da educação, os programas do FNDE e o sistema de Avaliação da Educação básica. Analisar a realidade local estabelecendo o elo com a realidade nacional.
PROGRAMA

UNIDADE I – A Educação e sua relação com a sociedade: Educação básica: articulando o passado e o presente; Que herança recebemos? Que perspectivas os tempos de transição anunciam? UNIDADE II – A Legislação do ensino vigente no Brasil: A Educação nas Constituições brasileiras; A Nova LDB (9.394/96); Conceito de Educação; Fins e Princípios; Direitos e Deveres; Níveis: Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e Educação Superior; Modalidades da Educação: Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial; Educação do Campo, Educação dos povos indígenas e a cultura afro-brasileira; Educação à distância. UNIDADE III – O Financiamento a Educação Escolar: Fontes de Financiamento; FUNDEF/FUNDEB; Programas Federais – PNAE; PNLD; PNLEM; PNBE; PNATE; PDDE. UNIDADE IV – Os Profissionais da Educação: Formação e carreira (PCC); Piso salarial Nacional – Lei 11.738 de 16/07/2008. UNIDADE V – Números e Práticas: Indicadores de acesso: a conquista da quantidade; Indicadores de sucesso: os indicadores da qualidade	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A metodologia será desenvolvida a partir de aulas expositivas dialogadas, estudo em grupo, atividades diversificadas, roda de conversa e apresentação de trabalhos.	
AVALIAÇÃO	
Trabalho de Campo. Roda de Conversa. Avaliação Escrita. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CARNEIRO, Moacir Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1998. GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais em Educação. 1ª. Edição, 2008. Editora Artmed, São Paulo, SP. LIBÂNEO, José Carlos et al. Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização. Editora Cortez. São Paulo: SP. 2003. Sousa, Paulo Nathanael Pereira de e SILVA, Eurides Brito da. Como entender e aplicar a Nova LDB. 1ª. Edição. 1997. VIEIRA, Sofia Lerche e ALBUQUERQUE, Maria Gláucia de Menezes. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha. UECE, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
VIEIRA, Sofia Lerche. Política e Gestão da Educação Básica. Fortaleza: Realce Editora & Indústria Gráfica Ltda, 2008. BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm , acesso em 2010-06-15.	
Professor	Departamento de Ensino

DISCIPLINA: CARTOGRAFIA II
Código: CART
Carga Horária: 40 [CH Teórica: 20 h CH Prática: 20 h]
Número de Créditos: 2
Código pré-requisito: CARB
Semestre: 3
Nível: Superior
EMENTA
Cartografia Temática. Cartografia Digital. Sistema Global de Navegação por Satélite. Sensoriamento Remoto. Introdução ao Sistema de Informação Geográfica. Introdução ao Geoprocessamento.
OBJETIVOS
Conhecer os fundamentos da Cartografia Temática; Compreender a evolução da Cartografia no contexto das novas tecnologias computacionais e de comunicação; Compreender a relação entre a Cartografia Digital, o Sensoriamento Remoto, o Sistema de Informação Geográfica e o Geoprocessamento. Introduzir as noções básicas de Geoprocessamento.
PROGRAMA
Unidade I – Cartografia Temática e o tratamento gráfico de temas geográficos; Dados e informação geográfica: qualitativa e quantitativa; Escalas de observação da informação: nominal, ordinal, intervalo e razão; Convenções cartográficas. Representações temáticas: pontuais, lineares e planares; Generalização da informação; Classificação. Simbolização: qualitativa e quantitativa; Mapas de fluxos; Símbolos proporcionais. Coropletas. Isolinhas. Modelos digitais de terreno; Construção e interpretação de mapas temáticos. Unidade II – Cartografia Digital e as novas tecnologias; Sistema Global de Navegação por Satélite – GNSS: funcionamento e utilidades; Introdução ao Sensoriamento Remoto; Sensores e produtos do Sensoriamento Remoto: fotografias aéreas; imagens de radar e imagens de satélite; Resoluções espaciais e temporais; Fotointerpretação. Introdução ao Sistema de Informação Geográfica e ao Geoprocessamento.
METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual. Atividades práticas como uso do receptor de GPS e visualização e elaboração de mapas em softwares de Geoprocessamento.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua, pautada na frequência; participação em sala; atividades escritas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINELLI, Marcelo. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. 6. ed. São Paulo: Contexto. 2011. NOVO, Evelyn M. L. M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. São Paulo: Blucher. 2008. LONGLEY, Paul A.; GOODCHILD, Michael F.; MAGUIRE, David J.; RHIND, David W. Sistemas e ciência da informação geográfica. Porto Alegre: Bookman. 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BERTIN, Jacques e GIMENO, Roberto. A Lição da Cartografia na escola elementar. Boletim Goiano de Geografia. V.2,n.01, p.35-56, jan 2010. FONSECA, Fernanda P. e OLIVA, Jaime, A Cartografia e suas linguagens: o caso da Cartografia. A Geografia na sala de aula. Ana Fani Alessandri Carlos (org) São Paulo, Editora Contexto. 1999, p.62-78. GARCIA, G. J. Sensoriamento Remoto: princípios e interpretação de imagens. São Paulo, Nobel, 1982. JOLY, F. La Cartografia. Barcelona, Ariel, 1982. LIBAULT, André. Geocartografia. São Paulo, Nacional/EDUSP, 1975. OLIVEIRA, C. Dicionário cartográfico. Rio de Janeiro, IBGE, 1983. RAISZ, Erwin. Cartografia geral. Rio de Janeiro, Científica, 1969.	
Professor	Departamento de Ensino

DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA
Código: GEOM
Carga Horária: 80 [CH Teórica: 60 h CH Prática: 20 h]
Número de Créditos: 4
Código pré-requisito: GEOL
Semestre: 3
Nível: Superior
EMENTA
Conceitos básicos. Estruturas, processos, formas e depósitos correlativos. Tipologia das formas: controles estruturais. Tipologia das formas: controles climáticos. Os processos geomorfológicos: distribuição planetária e dinâmica temporal. Os processos tropicais: análise especial do caso brasileiro. Geomorfologia e espaço construído.
OBJETIVOS
Contextualizar a Geomorfologia nas Geociências e na Geografia; Compreender os pilares teóricos da Geomorfologia; Desenvolver no campo e em sala de aula a observação sistemática do relevo; Compreender a origem e evolução do relevo associadas às composições litológicas e estruturais; Leitura de mapas geomorfológicos.
PROGRAMA
Introdução à Geomorfologia: Geomorfologia no Contexto da Geografia e das Geociências: Evolução Histórica da Geomorfologia e as Principais Escolas; Conceitos Fundamentais na Geomorfologia. Fatores Internos e Externos na Formação do Relevo: Tectônica de Placas e as Grandes Unidades do Relevo Mundial; Morfologia das Estruturas Dobradas e Falhadas; Intemperismo, Minerais e Ciclo das Rochas. Litologia e Relevo: Relevo associado à rocha magmática; Relevo associado à rocha sedimentar; Relevo associado à rocha metamórfica.

METODOLOGIA DE ENSINO	
A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual;	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma contínua: Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GUERRA, Antônio José Teixeira; Uma atualização de bases e conceitos . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.	
FLORENZANO, Tereza G. (org.). Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais . São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2008.	
SUERTEGARAY, D. M. A. (org.). Terra: feições ilustradas . Porto Alegre: UFRGS.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIGARELLA, J.J. Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais . Florianópolis. Ed: UFSC, 1994. v.1.	
BIGARELLA, J.J. Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais . Florianópolis. Ed: UFSC, 2003. v.3.	
CASSETI, Valter. Geomorfologia . [S.l.]: [2005]. Disponível em: < http://www.funape.org.br/geomorfologia/ >.	
CHRISTOFOLETTI, A. Condicionantes Geomorfológicas e Hidromorfológicas aos Programas de Desenvolvimento . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1985	
CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira. Geomorfologia do Brasil . 7ª ed. RIO DE JANEIRO RJ: Bertrand Brasil, 2011.	
GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S. B. – Geomorfologia do Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand, 1998.	
GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S. B. – Geomorfologia – Exercícios, Técnicas e Aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.	
PENTEADO, M. M. – Fundamentos de Geomorfologia . Rio de Janeiro: IBGE, 1978.	
SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Geografia Física e Geomorfologia: uma (re) leitura . Ijuí: Ed. Unijuí, 2002. 112p.	
Professor	Departamento de Ensino

DISCIPLINA: GEOGRAFIA URBANA
Código: GURB
Carga Horária: 80 [CH Teórica: 80 h CH Prática: 0 h]
Número de Créditos: 4
Código pré-requisito:-
Semestre: 3
Nível: Superior
EMENTA
A cidade e o urbano como fenômeno geográfico. Urbanização e contradições socioespaciais. Hierarquia urbana e influência regional. Urbanização na periferia mundial. Cotidiano urbano e luta de classes.
OBJETIVOS

Discutir os elementos da produção do espaço urbano enquanto processo histórico, social e desigual. Analisar o processo de urbanização no nível mundial. Compreender os diferentes modos de vida nas metrópoles e os movimentos sociais urbanos.	
PROGRAMA	
A Geografia e a análise do fenômeno urbano. O espaço urbano e seu processo histórico de produção. A cidade enquanto produto, condição e meio do processo de produção geral da sociedade. Paisagem e uso do solo urbano. Valor e renda da terra urbana. Processo de urbanização e o papel hegemônico da metrópole no capitalismo. O processo de urbanização nos países dependentes. Cidade: cotidiano, modo de vida e lutas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma contínua: Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CARLOS, A. F. A. A cidade . São Paulo: Contexto. SPOSITO, M. O capitalismo e a urbanização . São Paulo: Contexto. SPÓSITO, M. E. B; CARLOS, A. F. A; SOUSA, M. L. (org.). A Produção do Espaço Urbano: agentes e processos, escalas e desafios . São Paulo: Contexto. 2015.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CASTELLS, M. Problemas de investigação em Sociologia urbana. Portugal, Presença, 1975. GEORGE, Pierre. La ville: le fait urbain à travers le monde. Paris, PUF, 1952. JOHNSON, J. Geografia urbana. Barcelona, Oikos, 1974. (Coleção Elementos de Geografia). LEFEBVRE, H. Le droit à la ville. Paris, Anthropus, 1968. MUNFORD, L. A cidade na história. 2 vols. Belo Horizonte, Itatiaia, 1965. PIRENNE, H. As cidades da Idade Média. Europa-América, 1973. (Coleção Saber) SANTOS, Milton. Manual de Geografia Urbana. São Paulo, HUCITEC, 1981.	
Professor	Departamento de Ensino

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM
Código: PSAP
Carga Horária: 80 [CH Teórica: 40 h CH Prática: 40 h]
Número de Créditos: 4
Código pré-requisito: PSDE
Semestre: 3
Nível: Superior
EMENTA
Estudo da natureza e tipos de aprendizagem; Principais Escolas da Psicologia: Behaviorismo, Gestaltismo, Humanismo e Psicanálise; Contribuições de Piaget, Vigotsky e Wallon para o processo de aprendizagem; A construção do conhecimento nas teorias de Ausubel, Bandura e Brunner; Importância da relação Professor x Aluno; Dificuldades de aprendizagem e Análise dos fatores que prejudicam a aprendizagem.

OBJETIVOS	
Compreender a fundamentação que embasa as principais teorias que procuram compreender e explicar o processo de aprendizagem; Analisar e refletir sobre as contribuições dos teóricos estudados, para a prática educativa nos dias atuais; Perceber a importância da relação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem; Analisar as diferentes abordagens sobre problemas de aprendizagem, bem como os fatores que prejudicam o processo construtivo dessa aprendizagem.	
PROGRAMA	
O que é Aprendizagem (características, tipos e etapas); Psicanálise- Aplicações e contribuições sociais; Contribuições da Psicanálise à educação; Teoria do Condicionamento; O estudo do comportamento; Psicologia da Gestalt; Psicologia da Aprendizagem; Teoria de ensino de David Ausubel e Jerome Bruner; Contribuição de Jean Piaget; A aprendizagem na visão de Emília Ferreiro; A aprendizagem na teoria de Vygotsky; Carl Rogers e a abordagem Humanista; A teoria de Henri Wallon; Diferentes abordagens dos problemas de aprendizagem; Professores X alunos; Fatores que prejudicam a aprendizagem.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leituras orientadas, aulas expositivas com a interatividade dos alunos; exibição e análise de filmes, seminários, trabalhos de campo, dinâmicas de grupo.	
AVALIAÇÃO	
Avaliação escrita; Apresentação de Seminários; Produção textual; Estudos de caso; Assiduidade e participação nas aulas. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia . 14 d. São Paulo: Saraiva, 2008. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem . 39. ed. Petrópolis, Vozes, 2011. KARRARA, Kester (org.). Introdução à psicologia da educação: seis abordagens . São Paulo: Avercamp, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COOL, César; MARCHESI, Álvaro e PALÁCIOS, Jesús. Tradução Fátima Murad. Desenvolvimento psicológico e educação . 2. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2004. DAVIS, C., OLIVEIRA, Z.. Psicologia na Educação . 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1994. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática pedagógica . 13ª ed. Rio de Janeiro, 2009. GOULART, I. Piaget: Experiências Básicas para a utilização pelo professor . Petrópolis: Vozes, 1991. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicolleti. Ensino: as abordagens do processo . São Paulo: EPU, 1986. NUNES, Ignez Belém Lima; SILVEIRA, R. do Nascimento. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos . Fortaleza: Líber Livro, 2008. PILETTI, Nelson. Psicologia educacional . 17ª ed. São Paulo: Ática, 2009. PIAGET, J. A Psicologia da Criança . 12 ed. RJ: Bertrand Brasil, 2002.	
Professor	Departamento de Ensino

DISCIPLINA: GEOGRAFIA AGRÁRIA
Código: GAGR
Carga Horária: 80 [CH Teórica: 80 h CH Prática: 0 h]
Número de Créditos: 4
Código pré-requisito: -
Semestre: 3
Nível: Superior
EMENTA
O campo e o rural como fenômeno geográfico. Questão agrária e agrícola. Estrutura fundiária e conflitos no campo. Modernização e exclusão no campo. Características e contradições do campo brasileiro.
OBJETIVOS
Analisar a natureza das relações de produção e de trabalho no seio das atividades agrárias. Compreender as diferenciações das estruturas agrárias face aos sistemas sócio-econômicos. Compreender as transformações recentes no campo, especialmente no Brasil.
PROGRAMA
A Geografia Agrária e questão agrária. A Agricultura sob diferentes modos de produção. A Renda da Terra: a estrutura interna e a especificidade das atividades agrárias. A industrialização da agricultura. As transformações históricas nas relações de produção e de trabalho no campo brasileiro. A situação atual do campo no Brasil: a estrutura agrária, os conflitos sociais e a questão política.
METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MARQUES, M. I. M; FERNANDES, B. M; SUZUKI, J. C. Geografia Agrária - Teoria e Poder. São Paulo: Expressão Popular. 2014. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Modo capitalista de produção e agricultura . São Paulo, Ática, 1986. SILVA, Graziano da Silva. O novo rural brasileiro . 2. Ed. Campinas: Unicamp. 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AIDAR, A. C. Kfoury e PEROSA JÚNIOR, R. M. Espaços e limites da empresa capitalista na agricultura, in Economia e Política, 1 (3): jul-set, São Paulo, 1981. FAUCHER, Daniel. Geografia agrária. Barcelona, Omega, 1953. GEORGE, Pierre. Précis de géographie rurale. 2a ed., Paris, PUF, 1967. GOODMAN, D. E., SORJ, B. e WILKINSON, J. Agroindústria, políticas públicas e estruturas sociais rurais: análises recentes sobre a agricultura brasileira, in Economia e Política, V, (4),

out-dez, São Paulo, 1985.

MARX, Karl. O capital. III, 6a Seção, 2a ed., 13a reimpressão, Como se converte o lucro extraordinário em renda do solo. México, Fondo de Cultura Económica.

MELO, Fernando Homem de. A política econômica e a pequena produção agrícola, in Estudos Econômicos, 12 (3); dez, São Paulo, FIEP/USP, 1982.

MEYNIER, André. Les paysages agraires. Paris, Armand Colin, 1958.

NAKANO, Yoshiaki. A destruição da renda da terra e da taxa de lucro na agricultura, in Economia e Política, 1, (3), jul-set, São Paulo, 1981.

Professor	Departamento de Ensino
------------------	-------------------------------

DISCIPLINA: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Código: HCAI

Carga Horária: 40 [CH Teórica: 40 h CH Prática: 0 h]

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: 3

Nível: Superior

EMENTA

A história afro-brasileira e a compreensão dos processos de diversidade étnico-racial e étnico-social na formação político, econômica e cultural do Brasil. O processo de naturalização da pobreza e a formação da sociedade brasileira. Igualdade jurídica e desigualdade social.

OBJETIVOS

Analisar a pluralidade étnica brasileira, em especial a contribuição, política econômica e cultural dos povos africanos e indígenas para formação do Brasil. Identificar a relevância da consciência negra para democracia brasileira.

PROGRAMA

A história afro-brasileira e a compreensão dos processos de diversidade étnico-racial e étnico-social na formação político, econômica e cultural do Brasil. O processo de naturalização da pobreza e a formação da sociedade brasileira. Igualdade jurídica e desigualdade social.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual;

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. Regina Celestino de. O Lugar dos Índios na História entre Múltiplos Usos do Passado: reflexões sobre cultura histórica e cultura política”, *in Mitos, Projetos e Práticas Políticas: memória e historiografia*, org. R. Soihet, M. R. Celestino de Almeida, C. Azevedo e R. Gontijo, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, pp. 401-428;

SILVA, Alberto da Costa E. **A enxada e a lança: a África antes dos portugueses**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERND, Zilá. **Racismo e anti-racismo**. São Paulo: Moderna, 1997. 63 p.

FONSECA, Maria Nazareth Soares (org.). **Brasil afro-brasileiro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

KI-ZERBO, Joseph (org.). **História Geral da África**. Brasília: UFSCAR/MEC/UNESCO, 2010. (8 Volumes).

OLIVER, Roland. **A experiência africana: da pré-história aos dias atuais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

Professor	Departamento de Ensino
------------------	-------------------------------

Disciplinas do 4º semestre**DISCIPLINA: HIDROGEOGRAFIA**

Código: HIDR

Carga Horária: 80[CH Teórica: 60 h CH Prática: 20 h]

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: CLIM

Semestre: 4

Nível: Superior

EMENTA

Propriedades e distribuição da água no Planeta; Hidrologia e geografia; água como elemento da paisagem e recurso natural; Ciclo Hidrológico; Hidrologia de encostas, fluvial e subterrânea. Processos erosivos associados ao escoamento da água. Bacias hidrográficas brasileiras e gestão dos recursos hídricos.

OBJETIVOS

Compreender os fatos e processos ligados à água, portanto, à oceanografia, limnografia e, principalmente, potamografia. Entender a importância em recursos hídricos no processo de desenvolvimento regional. Compreender a natureza, suas variáveis, seu caráter próprio de organização. Analisar a importância do conhecimento dos padrões da organização natural e da utilização adequada dos recursos naturais a fim de se evitar um desequilíbrio sistêmico.

PROGRAMA

A água: suas propriedades e características; a distribuição da água no Planeta; Hidrologia e geografia: a água como elemento da paisagem (interações com clima-solos-relevo-vegetação); As fases do Ciclo Hidrológico (precipitação; infiltração, escoamento superficial, água subterrânea); a água e o seu movimento no solo; Hidrologia de encostas, hidrologia fluvial e hidrologia subterrânea; processos erosivos associados ao escoamento da água. Bacias hidrográficas brasileiras: características ambientais e gestão dos recursos hídricos; problemas ambientais associados a água e ao seu manejo. Indicadores ambientais, planejamento e gestão dos recursos hídricos.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; Aulas expositivas da parte conceitual e metodológica e aulas práticas com exercícios gráficos e análise de dados sobre bacias hidrográfica e regimesfluviais

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, P.J. O.; TORRES, F. T. P. **Introdução à Hidrogeografia**. CENGAGE LEARNING.2013.

MAGALHÃES JÚNIOR, Antônio Pereira. **Indicadores ambientais e recursos hídricos**.

TUCCI, C. (org.). **Hidrologia – ciência e aplicação**. Editora da Universidade, ABRH, Porto Alegre. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIGARELLA, João José e SUGUIO, KenItiro. **Ambiente fluvial**. Curitiba, UFPR,1979.
CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Análise morfométrica das bacias hidrográficas**, in Boletim Geográfico, (220), Rio de Janeiro, IBGE, 1971.

FELICIDADE, Norma, MARTINS, Rodrigo Constante e LEME, Alessandro André. **Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil**. 2ª ed. São Carlos (SP), Editora Rima, 2004.

PINTO, Nelson de Souza. **Hidrologia básica**. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

PRESS, Frank; SIEVER, Raymond; GROTZINGER, John; JORDAN, Thomas H. **Para entender a Terra**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2006.

Professor	Departamento de Ensino
-----------	------------------------

DISCIPLINA: PEDOLOGIA

Código: PEDO

Carga Horária: 80[CH Teórica: 60 h CH Prática: 20 h]

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: -

Semestre: 4

Nível: Superior

EMENTA

Abordagens conceituais de solos e Pedologia. Constituição do solo. Gênese e fatores de formação e seus agentes. Morfologia dos solos. Análise física dos solos. Distribuição dos solos em diferentes escalas. Classificação dos solos. Degradação e conservação dos solos.

OBJETIVOS

Compreender o solo como recurso natural e como corpo tridimensional natural com seus vários níveis de organização; Apropriar-se de diferentes formas de observação e estudo dos solos. Ler e interpretar dados pedológicos. Conscientizar da importância do solo na vida do homem, de sua conservação, uso e ocupação sustentável.

PROGRAMA

As várias abordagens conceituais de solos e Pedologia. Os constituintes dos solos: sólidos (minerais e orgânicos), líquidos e gasosos. Fundamentos de gênese dos solos: fatores de formação e seus agentes. Morfologia dos solos: a macro e a micromorfologia. Distribuição dos solos em diferentes escalas: da zonalidade dos processos pedogeoquímicos aos mecanismos particularizados das vertentes. Procedimentos para o estudo e pesquisa dos solos em diferentes escalas de abordagem. Problemas gerais da classificação dos solos. Aplicações científicas e utilitárias do estudo dos solos.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; Aulas teóricas, projeções audio-visuais, estudo dirigido, trabalhos de campo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEPSCH, I. F. 19 lições de pedologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 456p.
LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 178 p. 2002.
PRADO, H. Pedologia fácil. Edição do autor, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRADY, Nyle C. Natureza e propriedades dos solos. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1989.
BUNTING, B. T. Geografia dos solos. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.
EMBRAPA, Procedimentos normativos de levantamentos pedológicos. Brasília, Serviço de Produção de Informação - SPI, 1995.
EMBRAPA, Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Brasília, Serviço de Produção de Informação - SPI, 2006.
ESPINDOLA, C. R. Retrospectiva crítica sobre a Pedologia. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: ENSINO DE GEOGRAFIA

Código: EGEO

Carga Horária: 80[CH Teórica: 60 h CH Prática: 20 h]

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: -

Semestre: 4**Nível: Superior****EMENTA**

Vinculações essenciais entre a Geografia como área de conhecimento acadêmico e a Geografia como disciplina escolar: dilemas da formação de professores de Geografia. Perspectivas atuais das práticas curriculares do ensino de Geografia: linguagem e tecnologia. A perspectiva sócio-cultural e o ensino de Geografia. A aprendizagem mediada de Geografia. O valor do ensino de Geografia no currículo da Educação Básica.

OBJETIVOS

Analisar a situação atual da formação de professores de Geografia no Brasil, a importância do papel e do trabalho do professor no mundo contemporâneo e o sentido da aprendizagem de Geografia na Educação Básica. Refletir acerca das vinculações essenciais entre a Geografia como conhecimento acadêmico e a Geografia como disciplina escolar. Identificar e analisar as tendências contemporâneas das abordagens sobre aprendizagem. Analisar a importância da escolha de conteúdos, metodologias, tecnologias e linguagens no ensino de Geografia na Educação Básica. Analisar as temáticas envolvidas nas concepções de currículo e as dimensões política e cultural do ensino de Geografia. Discutir propostas curriculares e o ensino de Geografia no Brasil.

PROGRAMA

Vinculações essenciais entre a Geografia como área de conhecimento acadêmico e a Geografia como disciplina escolar. A história da geografia escolar brasileira. Tendências e perspectivas atuais das práticas pedagógico-curriculares do ensino de Geografia: linguagem e tecnologia. Aspectos vulneráveis das práticas de ensino de Geografia. O ensino de Geografia e a perspectiva sócio-cultural. A aprendizagem mediada de Geografia. A importância da Geografia no currículo da Educação Básica.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual;

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários; Aulas expositivas; Oficinas Didáticas; Seminários; Leitura de textos; Análise crítica e discussão sobre recursos didáticos em diferentes linguagens; Participação em eventos acadêmicos. Recuperação com realização de Prova e Trabalho Individual. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVERIA, Ariovaldo U; PONTUSCHKA, Nídia N. (2002). **Geografia em Perspectiva**. S.P: Ed. Contexto.

UMBELINO, Ariovaldo. **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto.

VESENTINI, José William. **O ensino de Geografia no século XXI**. São Paulo: Papirus.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Rosângela Doin de (1996). A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia. In: Terra Livre 8, São Paulo: Marco Zero.

CARLOS, Ana Fani A. - org. (1999). A Geografia na Sala de Aula. São Paulo: Contexto.

CARVALHO, Márcia S. de - org. - (1998). Para Quem Ensina Geografia. Londrina-PR: Ed. Universidade Estadual de Londrina.

VESENTINI, José W. (1989). Geografia e Ensino – Textos Críticos. Papirus, Campinas-SP

CARVALHO, Maria Inês (1998). Fim de Século – A Escola e a Geografia. Ijuí/RS: Editora UNIJUI.

CAVALCANTI, Lana de S. (1998). Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. Papirus: Campinas-SP.

PAGANELLI, Tomoko Iyda (2002). Reflexões Sobre Categorias, Conceitos e Conteúdos Geográficos: seleção e organização. In Pontuschka, N. e Oliveira, A. Geografia em Perspectiva. S.P.: Contexto, p.149-157.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e Prática de Ensino. Goiânia: Alternativa. 2002.

SIMIELLI, M. E. R. O mapa como meio de comunicação: implicações no ensino de Geografia do 1º grau. Tese de doutorado, DG/FFLCH/USP, 1996.

SANTOS, C. A cartografia temática no ensino de Geografia: a relevância da realidade relevo. Dissertação de mestrado, DG/FFLCH/USP, 2002.

VLACH, Vânia R. F. A propósito do ensino da Geografia: em questão o nacionalismo patriótico. São Paulo, Departamento de Geografia da FFLCH/USP, tese de mestrado, 1988.

Professor	Departamento de Ensino
-----------	------------------------

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL

Código: DIGE

Carga Horária: 80[CH Teórica: 20 h CH Prática: 60 h]

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: FSFE

Semestre: 4

Nível: Superior

EMENTA

A história da didática; A didática e suas dimensões político-social, técnica, humana e as implicações no processo de ensino e aprendizagem; A Didática como atividade pedagógica escolar; Princípios unificadores do trabalho docente: pesquisa, teoria e prática; conteúdo e método; professor, aluno e conhecimento; Tendências pedagógicas e a didática; A formação do professor; Saberes docentes; A organização do trabalho docente; Planejamento de ensino; Relação professor e aluno.

OBJETIVOS

Compreender a partir de elementos teóricos que possibilitem a compreensão do processo educativo nos seus diversos níveis na instituição escolar. Identificar os componentes curriculares do Ensino Básico e sua vinculação com os objetivos do ensino.

PROGRAMA

UNIDADE I: INTRODUÇÃO: Didática: Abrangência, concepções e objetivos; Didática, Ensino e Suas Relações. **UNIDADE II: TENDÊNCIAS E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS:** Educação, Pedagogia e Didática; Objetivos prioritários da educação brasileira; Desenvolvimento histórico da didática; Tendências Pedagógicas no Brasil e a Didática. **UNIDADE III: A PRAXIS PEDAGÓGICA:** A Didática e a Formação dos Educadores; Caracterização e elementos principais: professor/aluno/conteúdo; Formação docente: identidade, saberes, competências; Saberes e Pilares para a educação do Séc. XXI. **UNIDADE IV: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO:** Planejamento como eixo articulador; componentes do planejamento; Planejamento e seus níveis; Avaliação em suas diferentes dimensões

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; Leituras para subsidiarem as discussões no grande e em pequenos grupos; Utilização de vídeos e filmes.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, V. (org.). Rumo a uma nova didática. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995
 _____. A didática em questão. 25 ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2005.
 DELORS, Jacques (Coord.). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo/Brasília: Cortez/Unesco/MEC, 1998
 LIBÂNEO, José Carlos. DIDÁTICA São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Magistério. 2º Grau.

Série Formação do professor)

VEIGA, Ilma P. A. (Org.). Repensando a Didática. 21 ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.
 PILETTI, Claudino. Didática Geral. 23 ed. Série Educação. São Paulo, SP: Ática, 2006.
 SAVIANI, D. Escola e democracia. 33. ed. rev. - Campinas: Autores Associados, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROUSSEAU, J. J. Emílio ou da Educação. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
 SAVIANI, D. A nova lei da Educação trajetória limites e perspectivas. Campinas: S P Autores Associados 2000.
 LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente São Paulo: Cortez, 2001.
 _____. Democratização da Escola Pública - A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. São Paulo: Edições Loyola, 2002
 FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
 LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1995.
 MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986
 VEIGA, Ilma P. A. e D'Ávila, Cristina (Orgs.). Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas (SP): Papirus Editora, 2008
 SANTOS, Ana Lucia Cardoso dos. Didática para a Licenciatura: subsídios para a prática de ensino. V.1.2 ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2005

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: GEOGRAFIA POLÍTICA E ECONÔMICA**Código: GPOE****Carga Horária: 40**[CH Teórica: 40 h CH Prática: 0 h]**Número de Créditos: 2****Código pré-requisito: -****Semestre: 4****Nível: Superior****EMENTA**

A evolução do pensamento em Geografia Política. As relações entre espaço e poder. Fronteiras (internas e externas); a guerra e a paz, segundo a Geopolítica. Poder central e poder local; as políticas territoriais. Problemas geopolíticos brasileiros. Referenciais teóricos da geografia econômica nos processos históricos e contemporâneos de produção do espaço. Processos atuais de reestruturação produtiva. Reestruturações das formas de organização do trabalho, do espaço e das instituições em suas diferentes dimensões: econômicas, sociais, políticas e territoriais.

OBJETIVOS

Compreender a Geografia Política na Geografia e apresentar os contornos teóricos e empíricos do seu objeto de estudos. Expor e discutir os seus conceitos e teorias fundamentais a partir da sua evolução. Problematizar as teorias sobre o Estado Moderno e suas relações com as políticas territoriais internas e externas. Analisar as atividades industriais e o atual processo de reestruturação produtiva, suas implicações na produção do espaço e a importância desses sistemas produtivos na organização social. Identificar as formas do aproveitamento energético, o volume de produção e consumo no mundo atual. Compreender a importância do instrumental teórico da geografia econômica para o ensino de geografia.

PROGRAMA

A evolução do pensamento em Geografia Política. As relações entre espaço e poder. Fronteiras (internas e externas); a guerra e a paz, segundo a Geopolítica; poder central e poder local; as políticas territoriais. Problemas geopolíticos brasileiros. Referenciais teóricos da geografia econômica nos processos históricos e contemporâneos de produção do espaço. Processos atuais de reestruturação produtiva. Reestruturações das formas de organização do trabalho, do espaço e das instituições em suas diferentes dimensões: econômicas, sociais, políticas e territoriais. Organização das atividades produtivas industriais e os respectivos impactos territoriais. Fontes de energia no mundo e no Brasil. Organização econômica e a distribuição industrial no território. Mudanças ocorridas na Produção contemporânea do espaço brasileiro.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual;

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, I. E. **Geografia e Política**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2011.
FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras. 2007.
HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. SP, Edições Loyola, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLAVAL, Paul. Espaço e poder. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.
 COSTA, Wanderley M. O Estado e as políticas territoriais no Brasil. São Paulo, Contexto/EDUSP, 1988.
 DIX, A. Geografia Política. Barcelona, Labor, 1929.
 GOTTMANN, Jean. La politique des Etats et leur Géographie. Paris, Armand Colin, 1952.
 GRAMSCI, A. Maquiavel, a política e o Estado moderno. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1976.
 GUICHONET, P. e RAFFESTIN, C. Géographie des 92rontiers. Paris, PUF, 1974.
 HELLER, Herman. Teoria do Estado. São Paulo, Mestre Jou, 1968.
 MAGNOLI, Demétrio. **O que é Geopolítica**. São Paulo, Brasiliense, 1986.
 PRADO JÚNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense. 2012.
 RAFFESTIN, Claude. Pour une Géographie du pouvoir. Paris, Techniques, 1982.
 RATZEL, F. O solo, a sociedade e o Estado, cap. de Politsch Géographie (1897), in Revista do Departamento de Geografia, (2), São Paulo, FFLCH/USP, 1983.
 WEIGERT, H. W. Geopolítica, gerais e geógrafos. México, Fondo de Cultura Económica, 1943

Professor	Departamento de Ensino
------------------	-------------------------------

DISCIPLINA: GESTÃO EDUCACIONAL

Código: GEDU

Carga Horária: 40[CH Teórica: 40 h CH Prática: 0 h]

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: POED

Semestre: 4

Nível: Superior

EMENTA

A gestão educacional no contexto das políticas públicas; Abordagens teóricas na administração e suas implicações a gestão escolar. Teorias e tendências na administração escolar. Administração escolar e os finseducacionais.

OBJETIVOS

Refletir sobre as relações entre a coordenação do trabalho na escola e o contexto político-educacional mais amplo; Conhecer e analisar referenciais presentes nas orientações políticas que pautam a coordenação do trabalho na escola; Compreender a administração escolar como atividade mediadora na realização de fins educacionais.

PROGRAMA

Unidade I: A gestão educacional no contexto das políticas públicas; Reformas educacionais e a gestão da educação; Aspectos das reformas no Brasil e a gestão escolar. Unidade II- Abordagens teóricas na administração e suas implicações a gestão escolar: Teorias clássicasda administração e a gestão educacional; Novas tendências na administração escolar; Administração gerencial e educação; Abordagens críticas. Unidade III- Administração escolar e os fins educacionais: Educação como processo de atualização histórico-cultural; Educação e democracia; Educação e autonomia; A administração e os fins educacionais; democracia, poder e administração escolar.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADRIÃO, T. **Autonomia para a escola brasileira: refletindo sobre o pensamento reformador em educação**. Dialogia, São Paulo, v.5, 39-52, 2006.

ALVES, M. L. ; GARCIA, T. O. G. **Gestão Democrática da Escola: os obstáculos que as políticas neoliberais à sua implantação**. Educação & Linguagem, São Bernardo do Campo, v. 13, n. 13, p. 154-172, 2006.

CANDIDO, A. **A estrutura da escola**. In.: PEREIRA, L., FORACCHI, M. (Orgs.). Educação e Sociedade. 12 ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1985,107-128.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADRIÃO, T ; PERONI, V. (Orgs.) . Público e privado: novos elementos para o debate. São Paulo: Xamã Editora, 2008.

AZANHA, J.M. P. Autonomia Escolar: um reexame.. Série Idéias n.16, São Paulo: FDE, 1993. p. 37-46.

BALL, S.,J. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. Cadernos de Pesquisa. V.35, no.126, p..5390-564 set./dez, 2005.

BARROSO, J. (Org.). O estudo da escola. Porto: Porto Editora, 1996.

BEECH, J. A internacionalização das políticas educacionais na América Latina. Currículo sem Fronteiras, v.9, n.2, pp.32-50, Jul/Dez 2009, p.32-4

BRUNO, L.R.N.B.Relações de trabalho e teorias administrativas. Série Idéias, no. 16. FDE, 1993, p.125-129.

BRUNO, L. E. N. B. . Poder e Administração no Capitalismo Contemporâneo. In: CORREA, B. C. ; GARCIA, T. O. G. (Orgs.) . Políticas Educacionais e organização do trabalho na escola.São Paulo: Xamã, 2008.

Professor**Departamento de Ensino****Disciplinas do 5º semestre****DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA I****Código: ESTA****Carga Horária: 100**[CH Teórica: 0 h CH Prática: 100 h]**Número de Créditos: 5****Código pré-requisito: EGEO; DIGE.****Semestre: 5****Nível: Superior****EMENTA**

O espaço da unidade escolar como uma construção sociocultural e política; Relações internas e externas da escola: os múltiplos sujeitos. A observação direta sobre as estruturas administrativas e pedagógicas da escola pública e particular. Projetos e programas da unidade escolar. PPI e PPP. O conhecimento das diversas atividades escolares. A organização interna do espaço escolar. Os diferentes níveis (Fundamental e Médio) e modalidades (Educação de Jovens e Adultos, educação especial, indígenas, entre outras) de ensino. Caracterização geográfica do entorno da escola e sua interação com a comunidade.

OBJETIVOS

Compreender o Estágio Supervisionado como espaço de fundamentação teórico-metodológica que instrumentaliza a atividade docente no contexto da práxis social. Estabelecer relações entre o saber da experiência e o saber científico, a partir da experiência do estagiário na escola e da fundamentação teórica estudada no desenvolvimento da disciplina. Analisar os contextos educacional, político e social da escola, local do estágio, buscando alternativas para minimizar as deficiências e as limitações encontradas ao longo da prática educativa desenvolvida. Elaborar um relatório de estágio, partindo da experiência vivenciada no local de estágio.

PROGRAMA

Estágio supervisionado: concepções, objetivos, modalidades. Praxi pedagógica; Estágio de observação

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia será desenvolvida a partir de aulas expositivas dialogadas, estudo em grupo, aulas práticas, dinâmicas, leituras reflexivas, orientação para observação da escola, da sala de aula e do relatório final.

AValiação

Proposta de avaliação formativa e emancipadora, a partir das aprendizagens construídas em cada encontro e sistematizadas em trabalhos orais e/ou escritos. A avaliação qualitativa e quantitativa prevê: assiduidade, participação, compromisso ético com as atividades a serem desenvolvidas na escola – campo do estágio – e sala de aula – IF e ainda a composição e entrega do relatório final. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

Média Final:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Ana Maria Bezerra de. (org). Dialogando com a escola: reflexões do estágio e ação docente nos cursos de formação de professores. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
LIMA, Maria Socorro Lucena. A hora da prática: reflexões sobre estágio supervisionado e ação docente. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001.
PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 3 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.
ATKINS, P.; LORETA, J. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PICONEZ, Stella C. Bhertolo. Prática de ensino e o estágio supervisionado. 9. ed. São Paulo: Papirus, 2007.
PIMENTA, Selma G. O Estágio na Formação de Professores, unidade Teoria e Prática? 7ª. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: METODOLOGIA E PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA
Código: MEGF
Carga Horária: 40 [CH Teórica: 0 h CH Prática: 40 h]
Número de Créditos: 2
Código pré-requisito: EGEO; DIGE.
Semestre: 5
Nível: Superior
EMENTA
Conceitos, metodologias, linguagens e práticas de ensino de conteúdos relacionados ao campo de estudos da Geografia Física na Educação Básica. Cartografia Escolar – técnicas tradicionais e contemporâneas de mapeamento. Educação Ambiental. Uso da Geomática na sala de aula. Avaliação dos aspectos naturais, ambientais e cartográficos dos conteúdos do livro didático de Geografia. Técnicas de campo e laboratório. Elaboração de material didático. Desenvolvimento de práticas pedagógicas/oficinas, prioritariamente, com os alunos do Ensino Técnico integrado ao Médio do IFCE – <i>Campus Iguatu</i> .
OBJETIVOS
Articular o conhecimento geográfico e o ensino de Geografia nos temas pertinentes à Geografia Física e Cartografia Escolar; Identificar as dificuldades no processo ensino-aprendizagem, análise de recursos didáticos, metodologias e práticas da Geografia Escolar no ensino fundamental e médio na interface com as disciplinas escolares das ciências naturais; Produzir novos materiais educativos e novas metodologias para elaboração e execução de oficinas/projetos educativos.
PROGRAMA
Abordagem de conceitos, metodologias e práticas de conteúdos relacionados ao campo de estudos da Geografia Física e Cartografia na Educação Básica: Cartografia Escolar; Geotecnologias aplicadas ao ensino de Geografia; Educação Ambiental. Avaliação dos aspectos naturais, ambientais e cartográficos dos conteúdos do livro didático de Geografia. Técnicas de campo e laboratório aplicadas ao ensino de Geografia. Uso dos mapas temáticos na sala de aula: livros didáticos e atlas geográfico. Procedimentos pedagógicos para orientação de construção de maquetes. Desenvolvimento de práticas pedagógicas/oficinas junto aos alunos dos Cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal do Ceará/ <i>Campus Iguatu</i> , prioritariamente.
METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual;
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA, Rosângela Doin. (org.). Cartografia Escolar . São Paulo: Contexto. 2007. PAGANELLI, Tomoko Iyda (2002). Reflexões sobre categorias, conceitos e conteúdos geográficos: seleção e organização . In: Pontuschka, N. e Oliveira, A. Geografia em Perspectiva. S.P.: Contexto, p.149-157. VENTURI, L. A. B. (Org.). Praticando Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula . São Paulo: Sarandi.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLOS, Ana Fani A. (org.). **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto. 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Prática de Ensino**. Goiânia: Alternativa. 2002.

COLTRINARI, L. O trabalho de campo na geografia do século XXI. *Geosp*, São Paulo, v. 4, n.4, p. 103-108, 1998.

FALCONI, S. Produção de material didático para o ensino de solos. Rio Claro, 2004. 125f. Dissertação (Mestrado) – INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS-UNESP, Rio Claro.

MUGGLER, Cristine Carole; Fábio de Araújo Pinto Sobrinho^{II}; Vinícius Azevedo Machado. Educação em solos: princípios, teoria e métodos. **Rev. Bras. Ciência do Solo**. vol. 30. nº. 4. Viçosa July/Aug. 2006. (Seção VII – Ensino da Ciência do Solo).

SANTOS, C. A cartografia temática no ensino de Geografia: a relevância da realidade relevo. Dissertação de mestrado, DG/FFLCH/USP, 2002.

SIMIELLI, M. E. R. **O mapa como meio de comunicação: implicações no ensino de Geografia do 1º grau**. Tese de doutorado, DG/FFLCH/USP, 1996.

Professor	Departamento de Ensino
------------------	-------------------------------

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Código: GEIE

Carga Horária: 40[CH Teórica: 40 h CH Prática: 0 h]

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: 5

Nível: Superior

EMENTA

Referenciais teóricos da geografia econômica nos processos históricos e contemporâneos de produção do espaço. Processos atuais de reestruturação produtiva. Reestruturações das formas de organização do trabalho, do espaço e das instituições em suas diferentes dimensões: econômicas, sociais, políticas e territoriais. Organização das atividades produtivas industriais e os respectivos impactos territoriais. Fontes de energia no mundo e no Brasil. Fontes de energia e impactos naturais e sociais. Rebatimentos territoriais das matrizes energéticas. Organização econômica e a distribuição industrial no território. Mudanças ocorridas na Produção contemporânea do espaço brasileiro.

OBJETIVOS

Analisar as atividades industriais e o atual processo de reestruturação produtiva, suas implicações na produção do espaço e a importância desses sistemas produtivos na organização social. Identificar as fontes de energia, os impactos socioambientais e seus rebatimentos territoriais.

PROGRAMA

Referenciais teóricos da geografia das indústrias nos processos históricos e contemporâneos de produção do espaço. Processos atuais de reestruturação produtiva. Reestruturações das formas de organização do trabalho, do espaço e das instituições em suas diferentes dimensões: econômicas, sociais, políticas e territoriais. Organização das atividades produtivas industriais e os respectivos impactos territoriais. Organização econômica e a distribuição industrial no território. Fontes de energia convencionais e alternativas no mundo e no Brasil. Impactos socioambientais e reflexos territoriais das matrizes energéticas. Mudanças ocorridas na produção contemporânea do espaço brasileiro. A SUDENE e o processo de industrialização do Nordeste e o Ceará.

METODOLOGIA DE ENSINO	
A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual. Análise comparativa de diferentes realidades empíricas industriais e energéticas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CANO, Wilson. Raízes da Concentração Industrial em São Paulo . São Paulo, Ed. Hucitec, 1990. HARVEY, David. Condição pós-moderna . SP, Edições Loyola, 1994. PINTO JÚNIOR, Helder Queiroz (org.). Economia da Energia . Elsevier. 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BENKO, Georges. Economia, Espaço e Globalização: na aurora do século XXI. 2aed. São Paulo, Hucitec, 1999 CARLOS, A. F. A. Espaço e indústria. São Paulo: Contexto. 1990. GOLDEMBERG, José. Energia e desenvolvimento sustentável. Edgard Blücher. 2010. HARVEY, David. A Produção Capitalista do Espaço. São Paulo, Annablume, 2005. PERES, Ennio. Fontes renováveis de energia. Campinas: Livraria da Física. 2016.	
Professor	Chefe do Departamento de Ensino

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS
Código: CPRO
Carga Horária: 40 [CH Teórica: 40 h CH Prática: 0 h]
Número de Créditos: 2
Código pré-requisito: -
Semestre: 5
Nível: Superior
EMENTA
Noções introdutórias de Currículo: diferentes concepções e discussões atuais. Dimensões: histórica, política, social e cultural do currículo. Seleção, organização e distribuição do conhecimento escolar. Diferentes propostas curriculares: possibilidades e limites de concretização. Estudos da proposta curricular dos Parâmetros Curriculares Nacionais do 6º ao 9º ano. do EF e do Ensino Médio, tendo como foco as competências, habilidades e temas de estudo da área de Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias e a ação docente.
OBJETIVOS

Discutir as diferentes teorias curriculares bem como as diferentes concepções de currículo que lhes são correspondentes; Entender os pressupostos teóricos de diferentes propostas curriculares; Analisar as tendências contemporâneas do campo do currículo; Identificar as relações entre currículo, poder, cultura e formação de sujeitos; Analisar as relações de conflito e poder, bem como as alianças e os interesses presentes na definição e implementação dos currículos; Discutir as políticas públicas de currículo e os critérios que norteiam a seleção e organização do conteúdo curricular;

PROGRAMA

UNIDADE 1 – Teorias do currículo: O campo do currículo: a construção histórica; Teorias críticas; Teorias pós-críticas; Tendências contemporâneas do campo do currículo: identidade e diferença; o multiculturalismo. **UNIDADE II – Tipos de currículo:** Currículo oficial, currículo prescrito; Currículo formal; Currículo real ou em ação; Currículo vazio ou nulo; Currículo explícito, currículo oculto. **UNIDADE III – Conhecimento, currículo, os professores e a organização do trabalho escolar:** Organização disciplinar/ currículo integrado; Currículo por competências; Os professores e o currículo: uma relação delicada. **UNIDADE IV - Políticas curriculares no Brasil:** Parâmetros Curriculares Nacionais; Referencial Curricular Nacional para o Ensino Fundamental e Ensino Médio; Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino da História da África e Resolução para a educação indígena.

METODOLOGIA DE ENSINO

Em todas as etapas do trabalho o ponto de partida será a realidade do grupo, refletindo e sistematizando o conhecimento individual e coletivo, fundamentado em leituras, explanações, discussões

AValiação

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUSA, Antonia de Abreu e OLIVEIRA, Elenilce Gomes de (Orgs). **Educação Profissional: análise contextualizada**. Fortaleza: CEFET-CE, 2005. pág. 163-182.
Gaudêncio Frigotto; Maria Ciavatta; Marise Ramos. (Org.) **Ensino Médio Integrado - Concepção e Contradição**. Editora Cortez. 2ª. Edição. 2010.
GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
Ivani Fazenda (Org.) **Didática e Interdisciplinaridade**. Editora Papirus 13ª. Edição.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004
BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm , acesso em 2010-06-15.
PACHECO, José Augusto. **Escritos Curriculares**. São Paulo, Editora Cortez: 2006.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: GEOPROCESSAMENTO
Código: GEOP
Carga Horária: 80 [CH Teórica: 40 h CH Prática: 40 h]
Número de Créditos: 4
Código pré-requisito: CART
Semestre: 5
Nível: Superior
EMENTA
O Conjunto das Geotecnologias. Característica dos SIGs. Dados Espaciais. Modelos vetorial e matricial. Topologia. Aquisição e Manipulação de Dados. Geocodificação. Gerenciamento de Dados. Integração de Dados. Consulta e Análise Espacial. Introdução ao Sensoriamento Remoto. Plataformas e Sensores. Aquisição de Imagens. Análise Visual de Imagens. Processamento Digital de Imagens. Tipos de GPS e sua Aplicação. Aplicações meteorológicas, oceanográficas, urbanas e ambientais. Estudos de Caso. Atividades Práticas. Trabalho de Campo Curricular. Prática Laboratorial.
OBJETIVOS
Compreender a tecnologia de Geoprocessamento como apoio analítico aos geógrafos, considerando as vantagens decorrentes de sua utilização nas pesquisas acadêmicas e na prática profissional; Discutir conceitos e metodologias específicos, aliando esse aporte teórico às atividades práticas e exercícios.
PROGRAMA
Conjunto das Geotecnologias. Introdução ao Geoprocessamento. Característica dos SIGs. Dados Espaciais. Fontes de Dados. Bases digitais na Internet. Atlas digitais. Estruturas de Dados: modelos vetorial e matricial. Topologia. Aquisição e Manipulação de Dados. Geocodificação. Gerenciamento de Dados. Integração de Dados. Consulta e Análise Espacial. Mapeamento por Computador. Sistemas aplicativos. Sistemas Gratuitos. Introdução ao Sensoriamento Remoto. Princípios Físicos. Espectro Eletromagnético. Plataformas e Sensores. Sistemas sensores mais usuais no Brasil. Aquisição de Imagens. Análise Visual de Imagens. Processamento Digital de Imagens. Tipos de GPS e sua Aplicação. Aplicações meteorológicas, oceanográficas, urbanas e ambientais.
METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual;
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo: Oficina de Textos. LONGLEY, Paul A.; GOODCHILD, Michael F.; MAGUIRE, David J.; RHIND, David W. Sistemas e ciência da informação geográfica . Porto Alegre: Bookman. 2013. SILVA, Jorge Xavier; ZAIDAN, Ricardo Tavares. Geoprocessamento e Meio Ambiente . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASSAD, E. D. & SANO, E. E. 1998. Sistema de Informações geográficas – Aplicações na Agricultura. 2ª ed., rev. e ampl. – Brasília: Embrapa SPI / Embrapa-CPAC.
- BUZAI, G. D. 2004. Geografia Global. El paradigma geotecnológico y el espacio interdisciplinario en la interpretación del mundo del siglo XXI. 1ª impresión. Lugar Editorial. Buenos Aires. 224 p. ISBN 950-892-063-7.
- COUGO, P. 1997. Modelagem Conceitual e Projeto de Banco de Dados. Rio de Janeiro: Campus, 284 p.
- LAMPARELLI, R. A. C.; Rocha, J. V. & Borghi, E. 2001. Geoprocessamento e Agricultura de Precisão: Fundamentos e Aplicações. Série Engenharia Agrícola. Vol. 2, Livraria e Editora Guaíba: Agropecuária. 118 p.
- MAANTAY, J. 2004. GIS for the Urban Environment. ESRI Press. New York. 250 p.
- MOREIRA, M. A. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. Editora com Deus. São José dos Campos – SP, 2001, 250 p.
- MOURA, A. C. M. Geoprocessamento na Gestão e Planejamento Urbano. Belo Horizonte. 2003. 294 p.
- ROCHA, C. H. B. 2000. Geoprocessamento: Tecnologia Transdisciplinar. Juiz de Fora, MG, Ed. do Autor. 2ª Ed. 220 p.

Professor**Departamento de Ensino****DISCIPLINA: BIOGEOGRAFIA****Código: BIOG****Carga Horária: 80**[CH Teórica: 60 h CH Prática: 20 h]**Número de Créditos: 4****Código pré-requisito: -****Semestre: 5****Nível: Superior****EMENTA**

Conceitos, bases e perspectivas da Biogeografia. Ecologia e Biogeografia. Evolução biogeográfica e a Biogeografia histórica. Padrões mundiais de distribuição. Fitogeografia e Zoogeografia do Brasil. Teorias biogeográficas: Biogeografia de museus/teoria dos refúgios quaternários; panbiogeografia e vicariância; Biogeografia insular/teoria do equilíbrio insular. Aplicações da Biogeografia: a teoria do equilíbrio insular e o planejamento ambiental; Domínios morfoclimáticos brasileiros; Diversidade biológica e conservacionismo; Política nacional de meio ambiente e Sistema nacional de unidades de conservação.

OBJETIVOS

Compreender a destruição dos seres vivos no tempo e no espaço: a relação forma x tempo x espaço. Entender o caráter interdisciplinar da Biogeografia, promovendo um encontro entre as abordagens biológicas e geográficas. Analisar, discutir e interpretar teorias, métodos e técnicas biogeográficas. Compreender, através de trabalhos práticos de campo, as relações entre a Biogeografia, a conservação da natureza e o planejamento ambiental.

PROGRAMA

Biogeografia: conceito, bases teóricas, a perspectiva ecológica e a histórica. A Ecologia na interpretação biogeográfica: variação geográfica no ambiente físico; os limites da distribuição das espécies; ecologia de comunidades. Princípios de evolução biogeográfica e a Biogeografia histórica: o passado da vida na Terra; especiação, extinção e dispersão; endemismo e a reconstrução histórica. Os grandes padrões mundiais de distribuição. Fitogeografia e Zoogeografia do Brasil. Teorias biogeográficas: distribuição no espaço e no tempo; Biogeografia de museus/teoria dos refúgios quaternários; Teoria dos redutos e refúgios de Aziz Ab'Saber; Panbiogeografia e vicariância; Biogeografia insular/teoria do equilíbrio insular. Aplicações da Biogeografia: a teoria do equilíbrio insular e o planejamento ambiental; diversidade biológica: conservacionismo, política nacional de meio ambiente e sistemas nacional de unidades de conservação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, discussão de temas, aulas práticas e trabalhos de campo (excursões).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários; As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, James H; LOMOLINO, Mark V. **Biogeografia**. FUNPEC. 2006.
FIGUEIRÓ, Adriano. **Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza**. São Paulo: Oficina de Textos. 2015.
TROPPMAIR, Helmut. **Biogeografia e Meio Ambiente**. Technical Books. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Cláudio J. B; ALMEIDA, Eduardo A. B. **Biogeografia da América do Sul: padrões & processos**. Roca. 2014.
ODUM, E. P. **Ecologia**. México, Continental, 1965.
RIZZINI, C. T. **Tratado de Fitogeografia do Brasil**. II, São Paulo, HUCITEC, 1976.
ROMARIZ, Dora de Amarante. **Biogeografia: temas e conceitos**. São Paulo: Stortecchi. 2008.
GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia e Meio Ambiente**.
DARWIN, C. **Origem das espécies**. São Paulo, Itatiaia/EDUSP, 1985.
http://biogeamazonica.blogspot.com.br/2009_11_01_archive.html

Professor

Departamento de Ensino

Disciplinas do 6º semestre

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA II
Código: ESTB
Carga Horária: 100 [CH Teórica: 0 h CH Prática: 100 h]
Número de Créditos: 5
Código pré-requisito: ESTA
Semestre: 6
Nível: Superior
EMENTA
Vivência da prática educativa através de observação e regência de sala no Ensino Fundamental. Preparação e execução de projeto de ensino e aprendizagem, inserido no contexto da escola. Planejamento de situações de ensino, incluindo preparação de materiais, execução e avaliação. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula.
OBJETIVOS
Compreender o Estágio Supervisionado como espaço de fundamentação teórico-metodológica que instrumentaliza a atividade docente no contexto da práxis social. Estabelecer relações entre o saber da experiência e o saber científico, a partir da experiência do estagiário na escola e da fundamentação teórica estudada no desenvolvimento da disciplina. Analisar os contextos educacional, político e social da escola, local do estágio, buscando alternativas para minimizar as deficiências e as limitações encontradas ao longo da prática educativa desenvolvida. Elaborar um relatório de estágio, partindo da experiência vivenciada no local de estágio. Regência no Ensino Fundamental.
PROGRAMA
Estágio supervisionado: concepções, objetivos, modalidades. Observação. Regência.
METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia será desenvolvida a partir orientação para observação da escola, da sala de aula, Regência e do relatório final.
AVALIAÇÃO
Proposta de avaliação formativa e emancipadora, a partir das aprendizagens construídas em cada encontro e sistematizadas em trabalhos orais e/ou escritos. A avaliação qualitativa e quantitativa prevê: assiduidade, participação, compromisso ético com as atividades a serem desenvolvidas na escola – campo do estágio – e sala de aula – IF e ainda a composição e entrega do relatório final. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA, Ana Maria Bezerra de. (org). Dialogando com a escola: reflexões do estágio e ação docente nos cursos de formação de professores . Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 1998. PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência . 3 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre estágio supervisionado e ação docente**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001.

PICONEZ, Stella C. Bhertolo. **Prática de ensino e o estágio supervisionado**. 9. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

PIMENTA, Selma G. **O Estágio na Formação de Professores, unidade Teoria e Prática?** 7ª. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

Professor**Departamento de Ensino****DISCIPLINA:METODOLOGIA EPRÁTICA DOENSINO DE GEOGRAFIA HUMANA****Código: MEGH****Carga Horária: 40**[CH Teórica: 0 h CH Prática: 40 h]**Número de Créditos: 2****Código pré-requisito: EGEO; DIGE****Semestre: 6****Nível: Superior****EMENTA**

Conceitos, metodologias e práticas de conteúdos relacionados ao campo de estudos da Geografia Humana e Geografia Regional na Educação Básica. Ensino de Geografia no contexto da lei nº 10.639/2003. Avaliação dos aspectos sociais, políticos e culturais dos conteúdos do livro didático de Geografia. Técnicas de campo. Elaboração de material didático. Desenvolvimento de práticas pedagógicas/oficinas, prioritariamente, com os alunos do Ensino Técnico integrado ao Médio do IFCE – *Campus Iguatu*.

OBJETIVOS

Articular o conhecimento geográfico e o ensino de Geografia nos temas pertinentes à Geografia Humana e Geografia Regional; Identificar as dificuldades no processo ensino-aprendizagem, análise de recursos didáticos, metodologias e práticas da Geografia Escolar no ensino fundamental e médio na interface com as disciplinas escolares das ciências humanas; Produzir novos materiais educativos e novas metodologias para elaboração e execução de oficinas/projetos educativos.

PROGRAMA

Abordagem de conceitos ligados à Geografia da sociedade e sua proposição didática; Metodologias e práticas de conteúdos relacionados ao campo de estudos da Geografia Humana e Geografia Regional na Educação Básica; Ensino de História e Geografia da África e da Cultura Afro-brasileira no contexto da lei nº 10.639/2003; Avaliação dos aspectos sociais, políticos e culturais dos conteúdos do livro didático de Geografia; Técnicas de campo: excursões, visitas guiadas nos espaços rurais e urbanos; Metodologias para análise e realização de peças de teatro, vídeos, entrevistas, música e debates no ensino de Geografia; Elaboração de material didático para abordagem de conteúdos da Geografia da sociedade; Desenvolvimento de práticas pedagógicas e/ou oficinas junto aos alunos dos Cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal do Ceará/ *Campus Iguatu*, prioritariamente.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual;

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários; Aulas expositivas; Oficinas Didáticas; Seminários; Leitura de textos; Análise crítica e discussão sobre recursos didáticos em diferentes linguagens; 6. Participação em eventos acadêmicos. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Prática de Ensino**. Goiânia: Alternativa. 2002.
 PAGANELLI, Tomoko Iyda (2002). **Reflexões Sobre Categorias, Conceitos e Conteúdos Geográficos: seleção e organização**. In Pontuschka, N. e Oliveira, A. Geografia em Perspectiva. S.P.: Contexto, p.149-157.
 VLACH, Vânia R. F. **A propósito do ensino da Geografia: em questão o nacionalismo patriótico**. São Paulo, Departamento de Geografia da FFLCH/USP, tese de mestrado, 1988

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLOS, Ana Fani A. (org.). **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto. 1999.
 CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Prática de Ensino**. Goiânia: Alternativa. 2002.
 COLTRINARI, L. **O trabalho de campo na geografia do século XXI**. Geosp, São Paulo, v. 4, n.4, p. 103-108, 1998.
 FALCONI, S. **Produção de material didático para o ensino de solos**. Rio Claro, 2004. 125f. Dissertação (Mestrado) – INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS-UNESP, Rio Claro.
 SANTOS, C. **A cartografia temática no ensino de Geografia: a relevância da realidade relevo**. Dissertação de mestrado, DG/FFLCH/USP, 2002.
 SIMIELLI, M. E. R. **O mapa como meio de comunicação: implicações no ensino de Geografia do 1º grau**. Tese de doutorado, DG/FFLCH/USP, 1996.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO MUNDIAL

Código: OEGM

Carga Horária: 80[CH Teórica: 80 h CH Prática: 0 h]

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: GPOE

Semestre: 6

Nível: Superior

EMENTA

Geografia dos Continentes, a divisão do mundo a partir da base físico-territorial; A Geografia do Desenvolvimento-Subdesenvolvimento, a divisão do mundo a partir dos diferentes estágios de desenvolvimento; A Geografia dos Blocos Comerciais, a divisão do mundo a partir dos blocos de comércio; A Geografia dos Blocos de Poder, a divisão do mundo a partir dos centros de poder mundial.

OBJETIVOS

Compreender as características do espaço geográfico mundial, destacando as transformações resultantes do desenvolvimento desigual e combinado do capitalismo em escala mundial, destacando a relação com a diversidade ambiental; analisar as diversas teorias voltadas para a interpretação da diferenciação do espaço geográfico contemporâneo; Entender as transformações políticas, econômicas, sociais e ambientais operadas no mundo a partir da globalização capitalista; discutir o papel dos movimentos sociais e ambientais na contestação da ordem capitalista; problematizar o processo de (sub)desenvolvimento da América Latina, sua regionalização e seus organismos supranacionais.

PROGRAMA

Diferenças regionais entre os continentes, meio natural, meio técnico e o processo de desenvolvimento industrial; A Geografia do Desenvolvimento-Subdesenvolvimento, a divisão do mundo a partir dos diferentes estágios de desenvolvimento; A Geografia dos Blocos Comerciais, a divisão do mundo a partir dos blocos de comércio; A Geografia dos Blocos de Poder, a divisão do mundo a partir da relação centro-periferia. A organização territorial dos projetos coloniais nas Américas. A geografia do subdesenvolvimento e o pensamento da CEPAL. A América Latina: industrialização, urbanização e metropolização. Os padrões de integração econômica na América Latina: Zonas de Livre Comércio e Uniões Aduaneiras. As geografias dos organismos supranacionais: MERCOSUL, CAN, UNASUL, CAFTA, NAFTA e ALCA. A regionalização da América Latina através de critérios político-culturais: identidades, movimentos sociais e territórios autônomos.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, M.; GERAIGES LEMOS, A; SILVEIRA, M.L. **Questões territoriais na América Latina**. São Paulo, USP, 2006.
DORATIOTO, F. **Espaços nacionais na América Latina: da utopia bolivariana à fragmentação**. São Paulo, Brasiliense, 1994.
VALÉRIO, Nuno. **A história da União Européia**. Lisboa: Presença. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, M.; GERAIGES LEMOS, A; SILVEIRA, M.L. **América Latina: cidade, campo e turismo**. São Paulo, USP, 2006.
FURTADO, C. **Formação econômica da América Latina**. Rio de Janeiro, 1970.
PRADO JR, C. **História Econômica do Brasil**. Rio de Janeiro, Brasiliense, 1973.
GARCIA, R.; CORDERO, F e IZQUIERDO, A.: **Economía y Geografía del Desarrollo en América Latina**. Fondo de Cultura Económica, México, 1987.
MONBEIG, P. **Ensaio de Geografia humana brasileira**. São Paulo, Livraria Martins, 1940.
MORAES, A.C.R. **Geografia Histórica do Brasil**. São Paulo, Annablume, 2009.
SILVEIRA, M.L. **Continente em chamas**. Globalização e território na América Latina. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005.
SORJ, B; CARDOSO, F.H.; FONT, M.: **Economia e Movimentos Sociais na América Latina**. Brasiliense, São Paulo, 1985.
ZEA, L. **Fuentes de la cultura Latinoamericana**. México, Fondo de Cultura Económico, 1995.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE
Código: GAMB
Carga Horária: 80 [CH Teórica: 60 h CH Prática: 20 h]
Número de Créditos: 4
Código pré-requisito: -
Semestre: 6
Nível: Superior
EMENTA
Dos estudos setoriais à Geografia Física Global. Organizações e tipologias espaciais. Os geosistemas. Evolução do conceito de paisagem. Estrato-geográfico: materiais, forças, processos e transformações. Geografia Física e avaliação dos recursos naturais. Recurso natural e impacto ambiental. Avaliação de impacto ambiental. Indicadores ambientais. Métodos de avaliação de impactos ambientais. Estudos ambientais: tipologias, áreas de influência, impactos ambientais e medidas mitigadoras e compensatórias. Participação pública na avaliação de impacto ambiental.
OBJETIVOS
Refletir sobre a pertinência da paisagem como objeto de investigação geográfica. Perceber os diferentes níveis de integração das forças físicas, biológicas, técnico-culturais e sócio-econômicas nas ordenações vertical e horizontal do envelope paisagístico ou estrato-geográfico. Compreender e discutir as leis que regem a forma e o movimento da paisagem. Refletir sobre as consequências da degradação ambiental na dinâmica da paisagem. Analisar a contribuição teórico-metodológica e técnica da Geografia nas etapas do processo de avaliação de impacto ambiental.
PROGRAMA
Unidade I: Dos estudos setoriais à Geografia Física Global. Organizações e tipologias espaciais. Os geosistemas de Victor Sotchava e Georges Bertrand. Vulnerabilidade ambiental de Jean Tricart. Os fundamentos teóricos do conceito da paisagem e sua evolução nas escolas francesa, soviética, australiana e anglo-saxônica. O envelope paisagístico ou estrato-geográfico: materiais, forças, processos e transformações. A ação do homem e sua integração aos movimentos físico-biológico horizontais e verticais da paisagem. Leis, padrões, sistemas e taxonomia da paisagem. Unidade II: A participação da Geografia Física no conhecimento e avaliação dos recursos naturais. Principais conceitos da análise ambiental: recurso natural, impacto ambiental, poluição, risco ambiental. Avaliação de impacto ambiental: objetivos e etapas do processo. Avaliação ambiental estratégica. Uso de indicadores ambientais. Métodos de avaliação de impactos ambientais. Licenciamento ambiental. Estudos ambientais: tipologias, áreas de influência, impactos ambientais e medidas mitigadoras e compensatórias. Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA). Participação pública na avaliação de impacto ambiental.
METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão

calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTEIRO, C. A. F. **Geossistema: a história de uma procura**. São Paulo: Contexto. 2000.
 ROSS, J. L. S. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para o planejamento ambiental**. São Paulo: Ofitextos. 2015.
 SANCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTRAND, G. **Paisagem e Geografia Física global: esboço metodológico**. São Paulo, Instituto de Geografia. USP. 27 p. 1972. (Cadernos de Ciências da Terra, 13).
 CUNHA, S. B; GUERRA, A. J. T. **Avaliação e perícia ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
 GUERRA, A. J. T; CUNHA, S. B. (orgs.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2001.
 ROUGERIE, Gabriel. **Géographie des paysages**. 1362 Coleção Que sais-je?, Paris, PUF, 1969.
 SOTCHAVA, V. B. **O estudo do geossistema**. Trad. MONTEIRO, C. A. F.; ROMARIZ, D. A. São Paulo: IG-USP. 1977.
 VERDUM, Roberto; MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. **RIMA – Relatório de impacto ambiental: legislação, elaboração e resultados**. 5. ed. Porto Alegre: UFRGS.
 VITTE, A. C. (org.). **Reflexões sobre Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Professor	Departamento de Ensino
------------------	-------------------------------

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Código: LIBR

Carga Horária: 40[CH Teórica: 20 h CH Prática: 20 h]

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: 6

Nível: Superior

EMENTA

Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

OBJETIVOS

Compreender e analisar: - experiências educação que refletem formas de construir uma pedagogia visual; experiências metodológicas com os diferentes níveis de ensino; básico, intermediário e avançado; experiências metodológicas de literatura produzida em língua de sinais; experiências da escrita de sinais.

PROGRAMA

Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira: Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; Utilização de vídeos e filmes

AValiação

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, Tanya A. **LIBRAS em contexto**: Curso básico: Livro do estudante. 8 ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2007.

LIBRAS.ORG. Linguagem Brasileira de Sinais. Disponível em:
<<http://www.libras.org.br/leilibras.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, Lucinda Ferreira. **Integração social e educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel, 1993.

STAINBACK, Susan & STAINBACK, William. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Professor	Departamento de Ensino
------------------	-------------------------------

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Código:EDAM

Carga Horária: 40[CH Teórica: 0 h CH Prática: 40 h]

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: 6

Nível: Superior

EMENTA

Questões ambientais globais e locais. Política Nacional de Educação Ambiental. Movimentos ambientais globais e locais. Educação Ambiental no contexto de ensino formal e não-formal. Educação Ambiental e cidadania. Metodologias didáticas para a construção coletiva do saber ambiental. Elaboração e intervenção de projetos socioambientais;

OBJETIVOS

Apresentar os princípios básicos da Educação Ambiental e suas aplicações; Promover a reflexão sobre o papel da Geografia na Educação Ambiental e sua interação com outras áreas do conhecimento; Discutir os conflitos de interesses, expectativas e visões dos atores envolvidos em diferentes problemáticas ambientais; Desenvolver projetos socioambientais em espaços e grupos sociais em situação de vulnerabilidade social e ambiental, a partir de uma visão ampla das técnicas de elaboração, análise e intervenção social numa perspectiva integradora dos conteúdos e metodologias vivenciados durante o curso.

PROGRAMA

Questões ambientais globais e locais. Movimentos ambientais globais e locais. Política Nacional de Educação Ambiental. Educação Ambiental, ética e cidadania. Educação Ambiental no contexto de ensino formal e não-formal. Contribuição das diversas áreas do conhecimento à Educação Ambiental. Metodologias didáticas para a construção coletiva do saber ambiental. Diagnóstico socioambiental. Elaboração e análise de projetos socioambientais. Tipos de projetos socioambientais. Indicadores sociais. Intervenção em espaços e grupos sociais em situação de vulnerabilidade social e ambiental.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; Utilização de vídeos e filmes; Projetos de intervenção socioambiental.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHEN, E., Franco, R. **Avaliação de projetos sociais**. Petrópolis, Vozes, 1995.
DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992.
PADUA J. A. **Um Sopro de Destruição**. Segunda Edição. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JANNUZZI, P. M. **Indicadores Sociais no Brasil: conceitos, fonte de dados e aplicações**. 1. ed. Campinas: Alínea, 2004.
LOBO, Thereza. **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. 3ª ed. São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais, 2001.
PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental**. Desenvolvimento de cursos e Projetos. São Paulo: EUSP, 2002.
PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. (eds). **Educação Ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2005.
SATO, M.; MOURA CARVALHO, I. **Educação ambiental: Pesquisa e desafios**. Editora Artmed, 2005.

Professor

Departamento de Ensino

Disciplinas do 7º semestre

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Código: ESTC

Carga Horária: 100[CH Teórica: 0 h CH Prática: 100 h]

Número de Créditos: 5

Código pré-requisito: ESTB

Semestre: 7

Nível: Superior

EMENTA	
Vivência da prática educativa através de observação e regência de sala no Ensino Médio. Preparação e execução de projeto de ensino e aprendizagem, inserido no contexto da escola. Planejamento de situações de ensino, incluindo preparação de materiais, execução e avaliação. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula.	
OBJETIVOS	
Refletir sobre a construção de uma postura ética em relação a prática profissional; Participar de atividades concretas em sala de aula, por intermédio de planejamento, execução e avaliação de planos de aula e/ou projeto de intervenção tais como: oficina, minicursos, seminário e outras ações, à luz da fundamentação teórica trabalhada, especialmente nas turmas de Ensino Médio. Desenvolver sua prática pedagógica na perspectiva de uma ação investigativa compatível com o ponto de vista contemporâneo sobre ensino/aprendizagem de Geografia.	
PROGRAMA	
Estágio supervisionado: concepções, objetivos, modalidades. Observação. Regência.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A metodologia será desenvolvida a partir orientação para: observação da escola, da sala de aula, regência e do relatório final.	
AVALIAÇÃO	
Proposta de avaliação formativa e emancipadora, a partir das aprendizagens construídas em cada encontro e sistematizadas em trabalhos orais e/ou escritos. A avaliação qualitativa e quantitativa prevê: assiduidade, participação, compromisso ético com as atividades a serem desenvolvidas na escola – campo do estágio – e sala de aula – IF e ainda a composição e entrega do relatório final. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FREIRE, Paulo. Educação e mudança . 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos, aplicações e prática pedagógica . 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Didática: o ensino e suas relações . 17 ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido . São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011. GADOTTI, Moacir. Pedagogia: diálogo e conflito . 5 ed. Cortez, 2000. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Repensando a didática . 29 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.	
Professor	Departamento de Ensino

DISCIPLINA: TCC I
Código: TCCA
Carga Horária: 80 [CH Teórica: 0 h CH Prática: 80 h]
Número de Créditos: 4
Código pré-requisito: MTCI; ESTA.
Semestre: 7

Nível: Superior	
EMENTA	
A importância da pesquisa na formação de professores. Fundamentos gerais de pesquisa em Geografia. O desenvolvimento de um anteprojeto de pesquisa. Técnicas de pesquisa em Geografia. Escolha de um tema, por parte do aluno, dentre as possibilidades oferecidas por um professor ou grupo de professores do curso.	
OBJETIVOS	
Compreender a importância da pesquisa na formação de professores de Geografia. Elaborar um anteprojeto de pesquisa em Geografia, pautando-se no tensionamento de seu objeto e questão de pesquisa.	
PROGRAMA	
A pesquisa na formação de professores; Fundamentos gerais de pesquisa em Geografia. Problemática e identificação do objeto de estudo; Escolha de um tema; Desenvolvimento de um projeto de pesquisa.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual;	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23ª Ed. rev. E atual. São Paulo: Cortez, 2011. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica : a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11ªed. São Paulo: Atlas, 2011. KÔCHE, José Carlos. Fundamentos da Metodologia Científica : teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26ªed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. Metodologia do trabalho científico . 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009. RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica . 4ª Ed. São Paulo: Edições Louola, 2009. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna : aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 26ªed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. GARCEZ, Lucia Helena do Carmo. Técnica de redação : o que é preciso saber para escrever bem. 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.	
Professor	Departamento de Ensino

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO NORDESTE E CEARÁ
Código: GNCE
Carga Horária: 80 [CH Teórica: 80 h CH Prática: 0 h]
Número de Créditos: 4
Código pré-requisito: FTBR
Semestre: 7
Nível: Superior

EMENTA	
Formação territorial do Nordeste e do Ceará; O Nordeste e o Ceará sob vários aspectos como construção material e simbólica; Intervenções econômicas e a produção de infra-estruturas e configurações espaciais. Análise das políticas de intervenção do Estado para o Nordeste e o Estado do Ceará; Situação do Nordeste e do Ceará no âmbito das novas dinâmicas territoriais e regionais no Brasil e no Mundo.	
OBJETIVOS	
Compreender o processo de formação territorial do Nordeste e do Ceará. Discutir e analisar o nordeste e o Ceará sob vários aspectos como construção, simultaneamente, material e simbólica. Analisar as políticas de intervenção do Estado para o Nordeste e o Ceará. Situar o Nordeste e o Ceará no âmbito das novas dinâmicas territoriais e regionais no Brasil e no Mundo.	
PROGRAMA	
O processo de formação territorial do Nordeste e do Ceará. O Nordeste e o Ceará sob vários aspectos como construção, simultaneamente, material e simbólica. Considerando as intervenções econômicas e a produção de infraestruturas e configurações espaciais e os diversos artefatos discursivos desde mapas a fotografia, passando por textos escritos e memórias das comunidades indígenas remanescentes. Analisar as políticas de intervenção do Estado para o Nordeste e o Ceará. Situar o Nordeste e o Ceará no âmbito das novas dinâmicas territoriais e regionais no Brasil e no Mundo.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais. Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz. A Invenção do Nordeste e outras artes. Recife/São Paulo, Massangana/Cortez, 1999. ANDRADE, Manuel Correia de. A Terra e o Homem no Nordeste. São Paulo, Ed. Atlas, 1986. SOUZA, Simone (Org.) História do Ceará. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CASTRO, Iná Elias de. O Mito da Necessidade. Rio de Janeiro, Bertrand, 1989 MARANHÃO, Silvio(org.) A Questão Nordeste. Riode Janeiro, Paze Terra, 1984.(71-82) MORAES, Antonio Carlos Robert. Território e História no Brasil. São Paulo, ANNABLUME/HUCITEC, 2002. SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço. 2a ed. São Paulo, Hucitec, 1997. TAKEYA, Denise Monteiro. Europa, França, Ceará: origens do capital estrangeiro no Brasil. São Paulo/Natal: Hucitec/UFRN, 1995.	
Professor	Departamento de Ensino

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO BRASIL
Código: GBRA
Carga Horária: 80 [CH Teórica: 80 h CH Prática: 0 h]
Número de Créditos: 4
Código pré-requisito: FTBR
Semestre: 7
Nível: Superior
EMENTA
Diferentes propostas de divisão regional do Brasil. IBGE. Regiões geoeconômicas: Centro-Sul, Amazônia e Nordeste. Formação territorial das regiões Centro-Sul e Amazônia. Quadro natural e impactos ambientais. Características econômicas e socioespaciais das regiões Centro-Sul e Amazônia. Políticas públicas e desenvolvimento regional. Reestruturação produtiva do território e inserção na economia nacional e global.
OBJETIVOS
Compreender o processo de formação territorial das regiões Centro-Sul e Amazônia; Discutir e analisar o Brasil sob vários aspectos como construção, simultaneamente, material e simbólica. Analisar as políticas de intervenção do Estado para as regiões Centro-Sul e Amazônia; Situar o Centro-Sul e a Amazônia no âmbito das novas dinâmicas territoriais e regionais no Brasil e no Mundo.
PROGRAMA
Diferentes propostas de divisão regional do Brasil; O papel do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Regiões geoeconômicas: Centro-Sul, Amazônia e Nordeste; Formação territorial das regiões Centro-Sul e Amazônia. Quadro natural e impactos ambientais; Características econômicas e socioespaciais das regiões Centro-Sul e Amazônia; Políticas públicas e desenvolvimento regional: SUDAM e SUFRAMA. Reestruturação produtiva do território e inserção na economia nacional e global. Espaços luminosos e opacos das regiões Centro-Sul e Amazônia.
METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.
AValiação
A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BECKER, Bertha. Amazônia . São Paulo: ATICA, 1990. 92 p MELLO, N. A. de. Território e gestão ambiental na Amazônia . <i>Terras públicas e os dilemas do Estado</i> . São Paulo: Annablume, 2011. 198 p. TRINDADE JÚNIOR, S. C. C; CARVALHO, G. (Org.) ; MOURA, A. (Org.) ; GOMES NETO, J. (Org.). Pequenas e médias cidades na Amazônia . 1. ed. Belém: UFPA, 2009. v. 1. 359 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AB'SABER, Aziz. "Zoneamento ecológico e econômico da Amazônia. Questões de escala e método". *Estudos Avançados*, vol. 3, nº 5, São Paulo, jan/abril 1989.
- BECKER, Bertha; MIRANDA, Mariana (orgs.). *A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1996. p.421-443.
- BECKER, Bertha. *Amazônia*. São Paulo: ATICA, 1990. 92 p.
- COSTA, Wanderley Messias da; BECKER, Bertha K.; ALVES, Diógenes (org). *Dimensões Humanas da Biosfera-Atmosfera na Amazônia*. São Paulo: Edusp, 2007, pp. 81-112.
- FLEURY, Maria Tereza Leme Fleury. *A Organização do Trabalho na Lavoura Algodoeira Paulista*. São Paulo: FFLCH, USP, 1974.
- MELLO, N. A. de .*Território e gestão ambiental na Amazônia. Terras públicas e os dilemas do Estado*. São Paulo: Annablume, 2011. 198 p.
- MELLO-THÉRY, N. A. de . *Políticas territoriais na Amazônia*. São Paulo: Annablume Editora, 2006. v. 1 000. 410 p.
- MELLO, N. A. de ; THÉRY, H., "A armadura do espaço amazônico". *Alceu* (PUCRJ), Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 181-214, 2001.
- MELLO, N. A. de . "Amazônia: questão regional, nacional e global", *RA' EGA* (UFPR), Curitiba, v. 3, n. n. 79, p. 121-148, 2000.
- SAYAGO, D.; TOURRAND, J.F.; BURSZTYN, M..(Org.). *Amazônia: cenas e cenários*. 1 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004, v. 1, p. 263-294.
- SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço*. 2a ed. São Paulo, Hucitec, 1997.
- SUZIGAN, Wilson. *Indústria Brasileira. Origem e Desenvolvimento*. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.
- TAKEYA, Denise Monteiro. *Europa, França, Ceará: origens do capital estrangeiro no Brasil*. São Paulo/Natal: Hucitec/UFRN, 1995.

Professor	Departamento de Ensino
------------------	-------------------------------

Disciplinas do 8º semestre**DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA IV****Código: ESTC****Carga Horária: 100**[CH Teórica: 0 h CH Prática: 100 h]**Número de Créditos: 5****Código pré-requisito: ESTC****Semestre: 8****Nível: Superior****EMENTA**

Vivência da prática educativa através de observação e regência em modalidades de ensino diferenciadas e espaços educacionais não-formais. Preparação e execução de projeto de ensino e aprendizagem, inserido no contexto da escola ou espaço de vivência dos alunos. Planejamento de situações de ensino, incluindo preparação de materiais, execução e avaliação. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula de educação do campo, educação de jovens e adultos, alunos portadores de necessidades especiais, quilombolas e/ou indígenas conforme planejamento da disciplina ou do curso no momento de oferta do estágio.

OBJETIVOS

Construir uma postura ética em relação a prática profissional. Participar de atividades concretas em sala de aula, por intermédio de planejamento, execução e avaliação de planos de aula e/ou projeto de intervenção tais como: oficina, minicursos, seminário e outras ações, à luz da fundamentação teórica trabalhada, especialmente nas turmas de Ensino Médio. Participar das atividades desenvolvidas, por meio de uma relação dialógica com o professor orientador.

PROGRAMA

Estágio supervisionado: concepções, objetivos, modalidades. Observação. Regência

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia será desenvolvida a partir orientação para: observação da escola, da sala de aula, regência e do relatório final.

AVALIAÇÃO

Proposta de avaliação formativa e emancipadora, a partir das aprendizagens construídas em cada encontro e sistematizadas em trabalhos orais e/ou escritos. A avaliação qualitativa e quantitativa prevê: assiduidade, participação, compromisso ético com as atividades a serem desenvolvidas na escola – campo do estágio – e sala de aula – IF e ainda a composição e entrega do relatório final. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos, aplicações e prática pedagógica**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática: o ensino e suas relações**. 17 ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011.
GADOTTI, Moacir. **Pedagogia: diálogo e conflito**. 5 ed. Cortez, 2000.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática**. 29 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

Professor	Departamento de Ensino
------------------	-------------------------------

DISCIPLINA: TCC II

Código: TCCB

Carga Horária: 80[CH Teórica: 0 h CH Prática: 80 h]

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: TCCA

Semestre: 8	
Nível: Superior	
EMENTA	
O método de pesquisa. As diferentes técnicas de investigação em Geografia. A redação de textos científicos. A apresentação da pesquisa em Geografia. Elaboração de trabalho monográfico de conclusão de curso iniciado em TCC I.	
OBJETIVOS	
Analisar as diferentes técnicas de investigação científica e de redação de textos científicos. Produzir um texto conclusivo de pesquisa em Geografia.	
PROGRAMA	
Elaboração; Redação; Apresentação do projeto.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Elaboração do projeto de pesquisa de trabalho de conclusão de curso; Defesa da monografia	
AVALIAÇÃO	
Defesa da monografia: parte teórica e apresentação. A avaliação será de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE e o projeto de curso.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001. MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica . 6.ed.. São Paulo: ATLAS, 2005. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos: Instituto Federal do Ceará – Campus Iguatu.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BASTOS, Lilia R. et al. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações. 23 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. ECO, Humberto. Como se faz uma tese em Ciências Humanas. Lisboa: Ed. Presença, 1982. RUIZ, Joao Olavo. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos . 5.ed.. São Paulo: Atlas, 2002.	
Professor	Departamento de Ensino

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: MANEJO DE BACIAS
Código: MBAC
Carga Horária: 40 [CH Teórica: 40 h CH Prática: 0 h]
Número de Créditos: 2
Código pré-requisito: -
Semestre: -
Nível: Superior
EMENTA
Controle do escoamento superficial do arraste de sedimentos e da recarga do freático através de técnicas conservacionistas e do manejo da vegetação, visando a manutenção do regime hídrico e da qualidade da água em bacia hidrográfica.
OBJETIVOS
Compreender as técnicas conservacionistas que visem regular o regime hídrico e manter boa qualidade da água nas bacias hidrográficas com diferentes formas de utilização.
PROGRAMA
Recursos hídricos: aspectos institucionais e de manejo; Ciclo hidrológico: conceito, histórico, ciências afins, filosofia do manejo de bacias hidrográficas; Balanço de energia e balanço hídrico; Morfologia de bacias hidrográficas: precipitação: Precipitação e hidrologia do solo: runoff, infiltração, etc. Erosão e conservação de solos; Controle de torrentes; Planejamento de manejo de bacias hidrográficas.
METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia de ensino terá como base em aulas expositivas, seminários e análise de textos.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos em grupo e individuais nos debates e seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Bertoni, J.; Lombardi Neto, F. Conservação do solo. São Paulo: Ícone, 2005. 356p. Brandão, V.S.; Cecílio, R.A.; Pruski, F.F.; Silva, D.D. Infiltração da água no solo. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 120p. Campos, N.; Studart, T. Gestão das Águas. Porto Alegre: ABRH, 2003. 242p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Carrera-Fernandez, J.; Garrido, R.J. Economia dos recursos hídricos. Salvador: EDUFBA, 2002. 458p.

De Villiers, M. Água: como o uso deste precioso recurso natural poderá acarretar a mais séria crise do século XXI. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. 457p.

Felicidade, N.; Martins, R.C.; Leme, A.A. Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil. São Carlos: RiMa. 2.ed. 2006. 238p.

Lima, W.P. Princípios de Hidrologia florestal para o manejo de bacias hidrográficas. ESALQ. 242 p. 1986.

Lima, W.P.; Zakia, M.J.B. As florestas plantadas e a água: implementando o conceito da microbacia hidrográfica como unidade de planejamento. São Carlos: RiMa, 2006.226p.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA RURAL

Código:SRUR

Carga Horária: 40[CH Teórica: 40 h CH Prática: 0 h]

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: -

Nível: Superior

EMENTA

A Sociologia Rural ou a Sociologia dos Processos Sociais Agrários: caracterização e problemática. Estado, políticas agrícolas e agrárias. Sociedade, mudança social e movimentos sociais no campo brasileiro.

OBJETIVOS

Analisar as ações que ocorrem em diferentes espaços sociais, com destaque às atividades rurais apresentando um quadro de leitura amplo com o intuito de aprofundar as contradições sociais do campo.

PROGRAMA

Sociologia Rural: contexto histórico, desenvolvimento e principais abordagens. Raízes agrárias e formação da sociedade brasileira. A herança histórica e a constituição da estrutura agrária; Formação das regiões e das relações sociais rurais; Modernização, Estado e agroindústrias. Novas perspectivas para o rural. A reconstrução da ruralidade; Os impactos socioambientais dos organismos geneticamente modificados; Agricultura sustentável x agricultura produtivista convencional; Biodiversidade e sócio-diversidade

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base em aulas expositivas, seminários e análise de textos.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos em grupo e individuais nos debates e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ILHA NETO, S. F. Da sociologia do rural à sociologia do território. In: Ciência e Ambiente julho/dezembro de 1997. n.15
 SCHNEIDER, S. Agricultura familiar e industrialização. –pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Ed. UFRGS, 1999.
 WORTMANN, E. F. Herdeiros, parentes e compadres. São Paulo, /Brasília, Hucitec/Edusp, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ILHA NETO, S; F. Os problemas sociais da agricultura brasileira – um modelo classificatório preliminar. UFSM, CCR, 2001
 ILHA NETO, S. F. Notas sobre a evolução da família agrária ocidental e sua desagregação na Sociedade contemporânea. UFSM. Cadernos de Extensão Rural, 1999
 COLETTI, S. A estrutura sindical no Campo. São Paulo, Unicamp, 1998.
 REZENDE LOPES, M. Agricultura política – História dos grupos de interesse na agricultura. Brasília, EMBRAPA, 1996

Professor	Departamento de Ensino
------------------	-------------------------------

DISCIPLINA: ECONOMIA RURAL

Código: ECON

Carga Horária: 40[CH Teórica: 40 h CH Prática: 0 h]

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: -

Nível: Superior

EMENTA

O setor agrícola e a economia rural. Sistema econômico. Modelo de mercado. A empresa e a produção. Custos de produção e análise econômica. Comercialização e Mercado de Futuros. O enfoque macroeconômico. Evolução histórica da ciência da administração. A empresa rural e seu campo de atuação. O empresário rural e suas habilidades características da agricultura. Áreas e níveis empresariais. Fatores internos e externos que afetam a empresa rural. Estratégia empresarial e o processo administrativo (planejamento, organização, direção e controle).

OBJETIVOS

Analisar os problemas econômicos que se relacionam com a agropecuária no contexto do processo de desenvolvimento de país, com ênfase no caso brasileiro.

PROGRAMA

O setor agrícola e a economia rural. Sistema econômico. Modelo de mercado. A empresa e a produção. Custos de produção e análise econômica. Comercialização e Mercado de Futuros. O enfoque macroeconômico e a evolução histórica da ciência da administração. A empresa rural e seu campo de atuação. O empresário rural e suas habilidades características da agricultura. Áreas e níveis empresariais. Fatores internos e externos que afetam a empresa rural. Estratégia empresarial e o processo administrativo (planejamento, organização, direção e controle).

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base em aulas expositivas, seminários e análise de textos.

AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos em grupo e individuais nos debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FERGUSON, C.E. Microeconomia . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia . 20.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 922p. SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Administração de custos na agropecuária . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 165p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LIBERATO, Ana Paula Gularte. Reforma agrária: direito humano fundamental. Curitiba-PR: Juruá, 2003. FERLINI, Vera. Terra, trabalho e poder: o mundo dos engenhos no nordeste colonial. Bauru-SP: EDUSC, 2003. PRIMAVESI. Agricultura sustentável: manual do produtor rural. São Paulo-SP: Nobel, 1992. RAÍCES, Carlos. Guia valor econômico de agronegócios. São Paulo-SP: Globo, 2003. ROMEIRO, Ademar Ribeiro; FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Meio ambiente e dinâmica de inovação na agricultura. São Paulo- SP: Annablume, 1998.	
Professor	Departamento de Ensino

DISCIPLINA:LEGISLAÇÃO E IMPACTOS AMBIENTAIS
Código: LIAM
Carga Horária: 40 [CH Teórica: 40 h CH Prática: 0 h]
Número de Créditos: 2
Código pré-requisito:
Semestre:
Nível: Superior
EMENTA
Princípios do Direito Ambiental. Sistema Nacional do Meio Ambiente: organização administrativa e hierarquias. Legislações específicas e correlatas referentes às águas, ao ar, ao solo, à fauna e à flora. Licenciamento ambiental. Métodos de AIA. Medidas jurídicas de proteção ao meio ambiente. Responsabilidade penal por danos ambientais. Tipos de impactos ambientais.
OBJETIVOS
Compreender a legislação ambiental propiciando informações e contextualizações relevantes para o conhecimento e uso das principais ferramentas de AIA, como métodos de classificação de impactos e elaboração de estudos de impacto ambiental (EIA/RIMA).
PROGRAMA
Princípios do Direito Ambiental. Sistema Nacional do Meio Ambiente: organização administrativa e hierarquias. Legislações específicas e correlatas referentes às águas, ao ar, ao solo, à fauna e à flora. Licenciamento ambiental. Medidas jurídicas de proteção ao meio ambiente. Responsabilidade penal por danos ambientais. Tipos de impactos ambientais.
METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia de ensino terá como base em aulas expositivas, seminários e análise de textos.

AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos em grupo e individuais nos debates e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CETESB. Manual de gerenciamento de áreas contaminadas. CETESB/ GTZ Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental. São Paulo : CETESB, 2 ed. 2001. 389 p. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B.; (Orgs.). Avaliação e perícia ambiental. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 294 p. PHILIPPI JR., A. (ed.). Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole. 2005. 842 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DIXON, J. A., SCURA, L. F., CARPENTER, R. A. e SHERMAN, P. B. Economic analysis of environmental impacts. London : Earthscan. 1995. 210p. GILPIN, A. Environmental impact assessment. Cambridge : Cambridge University Press. 1995. 182p. GRIFFITH, M. B.; DANIEL, F. B.; MORRISON, M. A.; TROYER, M. E.; LAZORCHAK, J. M.; SCHUBAUER-BERIGAN, J. P. Linking excess nutrients, light, and fine bedded sediments to impacts on faunal assemblages in headwater agricultural streams. Journal of the American Water Resources Association. v. 45, n. 6, p. 1475-1492, 2009.	
Professor	Departamento de Ensino

DISCIPLINA: QUÍMICA AMBIENTAL
Código: QAMB
Carga Horária: 40 [CH Teórica: 40 h CH Prática: 0 h]
Número de Créditos: 2
Código pré-requisito: -
Semestre: -
Nível: Superior
EMENTA
Química das águas, solos e atmosfera, Poluição ambiental e Legislação ambiental vigente.
OBJETIVOS
Conhecerem profundidade os processos e equilíbrios químicos que acontecem no ar, no solo e na água, bem como as alterações dos mesmos causadas por diferentes poluentes e as tecnologias aplicadas para atenuar seus efeitos
PROGRAMA

UNIDADE I - Introdução: Objetivos da disciplina; Considerações gerais; Poluição natural *versus* poluição antropogênica. **UNIDADE II** - Conceitos gerais sobre a química ambiental: Tipos de reações químicas; Reações em fase gasosa; Reações em fase líquida; Reações gás-líquido; Reações gás-sólido; Reações líquido-sólido. **UNIDADE III** - Água: Recursos hídricos: Ciclo das águas; Usos das águas; Química das águas; Qualidade das águas; Água na litosfera; Poluição das águas; Aspectos legais e Institucionais sobre águas. **UNIDADE IV**: Solos: Formação dos solos e suas propriedades; Composição do solo; Ciclo do carbono; Ciclo do fósforo; Uso dos solos: Danos ao solo, Qualidade do solo, Poluição do solo, Aspectos legais e institucionais sobre o solo. **UNIDADE V**: Atmosfera: Definição de atmosfera; Estrutura e composição química da atmosfera; Troposfera, Estratosfera, Mesosfera, Termosfera, Exosfera; Importância da atmosfera para a terra; Ciclo do nitrogênio; Ciclo do enxofre; Definição de poluição atmosférica; Fontes de poluição atmosférica; Poluentes primários e secundários; Reações fotoquímicas; Principais poluentes atmosféricos; Dióxido de carbono: Fontes emissoras (naturais e antropogênicas), Mecanismos de transformação do CO₂, O aumento do efeito de estufa, Gases com efeito de estufa (GEE): CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, SF₆; Monóxido de carbono; Compostos de nitrogênio; Oxidantes fotoquímicos; O efeito negativo dos CFCs; Compostos de enxofre; Transformações químicas da atmosfera; O ozônio da atmosfera Balanço térmico do planeta; Poluição Ambiental; Lixo; Legislação.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Provas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual;

AValiação

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais. Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAIRD, Colin. **Química Ambiental** 2a ed., Bookman, Porto Alegre, 2002.
DIAS, G. **Educação Ambiental, princípios e práticas**. 1993.
THOMAS G. S. E.; WILLIAM, M. S. **Química Ambiental**. 2ª. Ed. Pearson.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAITO, C. H. **Educação ambiental, representação do espaço e cidadania: uma contribuição metodológica a partir dos fundamentos de geoprocessamento**. Ver. Educ. PUC/RS v. XX. n.33:111/124. Porto Alegre: 1997. □AUTUORI, M; FELIPE JR, O. A **Química do Ambiente. Cadernos Temáticos de Ciências da Natureza**. São Paulo: Pueri Domus Escolas Associadas, 2001.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO POPULAR
Código: EDUP
Carga Horária: 60 [CH Teórica: 60 h CH Prática: 0 h]
Número de Créditos: 3
Código pré-requisito: -
Semestre: -
Nível: Superior
EMENTA
Estudo e análise da educação popular no Brasil. Educação popular e as ideias pedagógicas na sociedade brasileira. Contribuição de Paulo Freire e a pedagogia do oprimido. Transformações societárias e suas repercussões na educação popular. Educação e movimentos sociais no contexto neoliberal. Apropriações e ressignificações da educação popular.
OBJETIVOS
Analiar as transformações societárias, os movimentos sociais e as suas repercussões na educação popular, bem como suas apropriações e ressignificações.
PROGRAMA
Estudo e análise da educação popular no Brasil: surgimento, fundamentações teóricas, experiências desenvolvidas, dilemas e desafios. Educação popular e as ideias pedagógicas na sociedade brasileira. Contribuição de Paulo Freire e a pedagogia do oprimido. Transformações societárias e suas repercussões na educação popular. Educação e movimentos sociais no contexto neoliberal. Apropriações e ressignificações da educação popular: influências pós-moderna.
METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia de ensino terá como base em aulas expositivas, seminários e análise de textos.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos em grupo e individuais nos debates e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação popular na escola cidadã . Petrópolis. Vozes. 2002. FÁVERO, Osmar (orgs). Cultura popular e educação popular: memória dos anos 60 . Rio de Janeiro. Graal. 1983. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido . São Paulo. Paz e Terra. 2005. GARCIA, Pedro Benjamin. O pêndulo das ideologias: a educação popular e o desafio da pós-modernidade . Rio de Janeiro. Relume-Dumará. 1994. PALUDO, Conceição. Educação popular em busca de alternativas: uma análise desde o campo democrático popular . Porto Alegre. Tomo Editorial. 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BERLINCK, Manuel Tosta. O centro popular de cultura da UNE . Campinas. Papirus. 1984.

CALDART, Roseli Salete. Pedagogia do Movimento Sem Terra. São Paulo. Expressão Popular. 2004. COSTA, Marisa Vorraber (orgs). Educação popular hoje. São Paulo. Loyola. 1998. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 29ª ed. São Paulo. Paz e Terra. 2004. JEZINE, Edineli; ALMEIDA, Maria de Lourdes (orgs). Educação e movimentos sociais: novos olhares. Campinas/São Paulo. Alínea. 2007.	
Professor	Departamento de Ensino

DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS, QUESTÃO SOCIAL E MEIO AMBIENTE
Código: PSMA
Carga Horária: 60 [CH Teórica: 60 h CH Prática: 0 h]
Número de Créditos: 3
Código pré-requisito: -
Semestre: -
Nível: Superior
EMENTA
Elementos conceituais e históricos da questão ambiental no Brasil. A questão ambiental como uma expressão da “questão social”: acumulação capitalista, exploração dos bens naturais e dos espaços territoriais. Políticas públicas, movimentos sociais e conflitos ambientais. Regulação pública do meio ambiente e o discurso da sustentabilidade. A atuação do Serviço Social frente às refrações da questão ambiental.
OBJETIVOS
Analisar as contradições e os conflitos sociais provocados pelas desigualdades das políticas públicas ambientais e o papel do serviço social na questão ambiental no Brasil.
PROGRAMA
Elementos conceituais e históricos da questão ambiental no Brasil. A questão ambiental como uma expressão da “questão social”: acumulação capitalista, exploração dos bens naturais e dos espaços territoriais. Políticas públicas, movimentos sociais e conflitos ambientais. Regulação pública do meio ambiente e o discurso da sustentabilidade. A atuação do Serviço Social frente às refrações da questão ambiental.
METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia de ensino terá como base em aulas expositivas, seminários e análise de textos.
AValiação
A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos em grupo e individuais nos debates e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUTINHO, Ronaldo; ROCCO, Rogério (org.). **O Direito Ambiental das Cidades**. Rio de Janeiro. DP&A. 2004.

GÓMEZ, J. Andrés Dominguez; AGUADO, Octavio Vasquez; PÉREZ, Alejandro Gaona. **Serviço Social e Meio Ambiente**. São Paulo. Cortez. 2005.

SILVA, Maria das Graças e. **Questão ambiental e desenvolvimento sustentável: um desafio ético-político ao Serviço Social**. São Paulo. Cortez. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHESNAIS, F. **A finança mundializada**. São Paulo. Boitempo. 2005.

CURRIE, Karen L. **Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2003.

FOSTER, John Bellamy. **A ecologia de Marx: materialismo e natureza**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2005.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

LÖWY, Michael. **Ecologia e Socialismo**. São Paulo, Cortez, 2005.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital e fetiche**. São Paulo. Cortez. 2007.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito ambiental brasileiro**. 13. ed. São Paulo: Malheiros, 2005.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA SOCIAL

Código: ANTR

Carga Horária: 80[CH Teórica: 80 h CH Prática: 0 h]

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: -

Semestre: -

Nível: Superior

EMENTA

Noções básicas sobre Antropologia Social: conceitos fundamentais, história e principais representantes. A abordagem antropológica da realidade social: a observação e o trabalho de campo; a perspectiva comparativa no estudo da sociedade; e a pesquisa etnográfica. A relação dialética entre o material e o simbólico na construção do ser social, com ênfase na realidade brasileira e suas particularidades regionais.

OBJETIVOS

Conhecer abordagens sobre a construção do campo disciplinar da antropologia e os principais conceitos da disciplina – como de cultura, etnocentrismo, relativismo e diversidade cultural.

PROGRAMA

Noções básicas sobre Antropologia Social: conceitos fundamentais, história e principais representantes. A abordagem antropológica da realidade social: a observação e o trabalho de campo; a perspectiva comparativa no estudo da sociedade; e a pesquisa etnográfica. A relação dialética entre o material e o simbólico na construção do ser social, com ênfase na realidade brasileira e suas particularidades regionais.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base em aulas expositivas, seminários e análise de textos.

AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos em grupo e individuais nos debates e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia . São Paulo: Brasiliense, 2007. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo . Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Ed. UNESP, 2000. PEIRANO, Mariza. A favor da etnografia . Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995. DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social . Petrópolis Vozes, 1981.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOAS, Franz. Antropologia cultural . 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia . São Paulo: Abril Cultural, 1984. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2008. LÉVI-STRAUSS, Claude. As Estruturas Elementares do Parentesco . Petrópolis: Ed. Vozes, 2003. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A Antropologia Social . In: MARCELINO, Nelson C (org.). Introdução às Ciências Sociais . São Paulo: Papirus, 1996.	
Professor	Departamento de Ensino

DISCIPLINA: TEORIA POLÍTICA I
Código: TPOL
Carga Horária: 80 [CH Teórica: 80 h CH Prática: 0 h]
Número de Créditos: 4
Código pré-requisito: -
Semestre: -
Nível: Superior
EMENTA
A formação do Estado moderno e sua relação com a sociedade civil a partir dos clássicos da política: Maquiavel, Hobbes, Locke, Rousseau e Hegel. O Estado moderno e sua relação com a sociedade civil. Estado, regimes políticos e sistemas de governo. A concepção de Estado e sociedade civil na tradição marxista: Marx e Engels.
OBJETIVOS
Analisar as obras de destacados teóricos que influenciaram o pensamento político contemporâneo, tanto no campo liberal como socialista tendo em conta as profundas movimentações do cenário internacional, ocorridas desde a Segunda Guerra Mundial até os dias atuais.

PROGRAMA	
A formação do Estado moderno e sua relação com a sociedade civil a partir dos clássicos da política: Maquiavel, Hobbes, Locke, Rousseau e Hegel. O Estado moderno e sua relação com a sociedade civil. Estado, regimes políticos e sistemas de governo. A concepção de Estado e sociedade civil na tradição marxista: Marx e Engels.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A metodologia de ensino terá como base em aulas expositivas, seminários e análise de textos.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos em grupo e individuais nos debates e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CARNOY, M. Estado e Teoria política . 2ªed. Campinas: Papirus, 1998. ENGELS, F. A origem da família, do Estado e da propriedade privada . São Paulo: Expressão Popular, 2010. MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe . São Paulo Revista dos tribunais, 1996.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CHATELET, F. e PISIER-KOUCHNER, E. História das idéias políticas . Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. GRAMSCI, Antonio. Maquiavel, a política e o Estado moderno . 8ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1991. GRUPI, L. Tudo começou com Maquiavel . 8ª Ed. São Paulo: L e PM, 1987. HOBBS, Thomas. O leviatã . S. Paulo: Martin Claret, 2000. LOCKE, Jonh. Segundo tratado sobre o governo . São Paulo: Martin Claret, 2002. MARX, Karl. Para a questão judaica . São Paulo: Expressão Popular, 2011.	
Professor	Departamento de Ensino

DISCIPLINA:RELAÇÕES DE GÊNERO, CLASSE E ETNIA
Código: RGCE
Carga Horária: 80 [CH Teórica: 80 h CH Prática: 0 h]
Número de Créditos: 4
Código pré-requisito: -
Semestre: -
Nível: Superior
EMENTA
Conceito de gênero, raça e etnia. Patriarcado, papéis sociais e relações depoder. Divisão social do trabalho e questão social. Relações de gênero, raça e etnia na formação das classes no Brasil. Preconceito e discriminação de gênero e étnico-racial na sociedade brasileira. Lutas sociais e organizações políticas: movimento feminista e negro. Políticas sociais, gênero, raça e etnia: transformações societárias e tendênciascontemporâneas.
OBJETIVOS
Discutir relações e preconceitos de gênero, raça e etnia na formação das classes no Brasil,bem como as formas de lutas e organizaçõespolíticas.

PROGRAMA	
Conceito de gênero, raça e etnia: enfoques teóricos e históricos. Patriarcado, papéis sociais e relações de poder. Divisão social do trabalho e questão social: uma análise das relações de classe, gênero, raça e etnia. As particularidades das relações de gênero, raça e etnia na formação das classes no Brasil. Debate sobre preconceito e discriminação de gênero e étnico-racial na sociedade brasileira. Lutas sociais e organizações políticas: movimento feminista e negro. Políticas sociais, gênero, raça e etnia: transformações societárias e tendências contemporâneas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A metodologia de ensino terá como base em aulas expositivas, seminários e análise de textos.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos em grupo e individuais nos debates e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FERNANDES, F. A Integração do Negro na Sociedade de Classes. vol. 1 e 2. São Paulo: Globo, 2008. IANNI, Octávio. Raças e classes sociais no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2004. PERROT, Michelle. Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1988. PINTO, Cecília Regina Jardim. Uma história do feminismo no Brasil. São Paulo. Editora Fundação Perseu Abramo. 2003. SAFFIOTI, Heleith Iara Bongiovani. Gênero, patriarcado, violência. Editora Fundação Perseu Abramo. São Paulo. 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRUSCHINI, Cristina; UNBEHAUM, Sandra G. Gênero, democracia e sociedade brasileira. São Paulo. FCC. Ed. 34. 2002 MIRLA, Cirne. Gênero, divisão sexual do trabalho e Serviço Social. São Paulo: Outras Expressões, 2012. PATEMAN, Carole. O contrato social. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1993. PRIORI, Mary Del (org.). História das mulheres no Brasil. 9ª ed. São Paulo. Contexto. 2008. SILVA, Ivone. M. F. da. Questão Social e Serviço Social no Brasil. Cuiabá: Ed. UFMT, 2008 VENTURI, Gustavo; RECAMÁN, Marisol; OLIVEIRA, Suely de. (orgs). A mulher brasileira nos espaços público e privado. Editora Fundação Perseu Abramo. São Paulo. 2004.	
Professor	Departamento de Ensino